





A' Bibliotheca  
do Senado  
offerer  
V. de Tannay

QUESTÕES  
POLITICAS E SOCIAES

QUESTÕES  
POLITICAS E SOCIAES )  
—♦♦—  
DISCURSOS  
PROFERIDOS  
NA PRIMEIRA SESSÃO  
DA  
20.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
DA  
Assembléa Geral Legislativa  
POR  
Alfredo d'Escragnolle Taunay  
Senador pela Provincia de Santa Catharina.

—♦—  
RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31.

—  
1886

6941

V  
320.08  
T 226  
Q 37  
22

PROVINCIA DE SANTA CATARINA  
A  
GENEROSA E NOBRE

PROFUNDA GRATIDÃO  
de  
HONRARIOS

Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1886

**BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL**  
Este volume acha-se registrado  
sob número 2094  
do ano de 1946

Á  
GENEROSA E NOBRE  
PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
HOMENAGEM  
de  
PROFUNDA GRATIDÃO

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1886.

# SENADO BRAZILEIRO

---

## DISCURSO

PROFERIDO NA

**SESSÃO DE 10 DE SETEMBRO DE 1886**

POR OCCASIÃO DA

2.<sup>a</sup> DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA.

---

Defesa de actos do governo. — Quebramento da bitola da Estrada de Ferro D. Pedro II. — Immigração e colonisação. — Selecção na immigração. — A colonisação nacional. — Exemplo no municipio de Morretes. — Leis von der Heydt. — Contractos de locação de serviços. — Leis do Home Stead. — Torren's Act. — Novo projecto das terras.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Sr. presidente, V. Ex.<sup>a</sup> e o Senado comprehendem, que não é sem constrangimento que eu tomo a palavra n'um recinto, onde, tantas vezes e em tão solemnes occasiões, ha echoado a voz dos mais eminentes estadistas, dos mais conspicuos politicos e illustres pensadores do Brazil. Tenho, pois, motivos de sobra para pedir toda a indulgencia aos meus venerandos collegas, ainda aqui presentes em hora tão adiantada das nossas sessões.

Se me abalanço a pretender occupar-lhes a preciosa attenção, é que preciso expender algumas considerações que não me parecem inuteis, tanto mais quanto a minha presença nesta casa representa convencido entusiasmo por idéas e aspirações, que, embora bem conhecidas, carecem de ser sustentadas nesta elevada tribuna, afim de se tornarem realidade, expressa em beneficas e respeitadas leis.

Não posso, entretanto, entrar logo na materia da minha particular predilecção e a que estão ligados interesses vitaes do paiz, sem tornar sensível a grande injustiça com que, em muitos pontos, fallou o nobre orador (1), que acaba de sentar-se.

Apresentou S. Ex.<sup>a</sup> com bastante vehemencia, e vehemencia natural, pois tratava da sua provincia natal, um extenso rol de culpas, de que fez responsavel o digno Sr. Ministro da Agricultura, resaltando do meio de todas as accusações uma, que é perfeitamente infundada e desca-bida. Tenho para mim, senhores, que foi verdadeiro serviço prestado á provincia de Minas-Geraes, e ao paiz todo, o quebramento da bitola.

Da bitola larga em uma estrada de ferro resultam sérios inconvenientes, pois, basta o onus de exageradas despezas na construcção e costeio, para que se deva cuidar de transformal-a.

Por isso, está ella em geral e sem discrepancia condemnada pelas nações que têm melhor estudado todas as questões de viação ferrea, sendo aconselhado, e com bons argumentos de ordem technica, o estreitamento da bitola. Em relação á estrada de ferro D. Pedro II, só havia a ponderar razões mais de natureza, para assim dizer, esthetica, considerando-se-a como tronco de um grande systema arterial.

Pena é que já não se tivesse, ha muito mais tempo, applicado a medida a ramaes de importância menos que secundaria.

Pena é tambem, Sr. presidente, que não tenha havido verdadeiro estudo das zonas, que deviam receber o beneficio das estradas de ferro.

Era a isso, era a esses terrenos, a que alludia o meu distincto amigo, o nobre Sr. Ministro da Fazenda, a quem

(1) O Sr. Senador Ignacio Martins

o distincto collega, que me precedeu nesta tribuna, accusou tão energicamente, dando a S. Ex.<sup>a</sup> a paternidade de palavras que não pronunciou.

O illustre ministro não pintou, nem quiz pintar o territorio de Minas como em geral esteril e incapaz de todo progresso agricola. Contra tão injusta allegação protestaria elle mesmo; todos nós protestariamos. (*Apertes*)

O SR. AFFONSO CELSO: — Repare V. Ex.<sup>a</sup> que a bitola do ramal do Ouro Preto não é larga.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Em todo o caso pela importancia da estrada larga feita desde Juiz de Fôra sem muito justificado motivo e com enormes gastos, a applicação da bitola estreita teria dado logar a muito maior desenvolvimento de toda via ferrea de Pedro II, trazendo aos cofres publicos dispendio muito menos pesado.

Sr. presidente, a situação conservadora, inaugurada ha pouco mais de um anno, não póde, nem poderia já ter produzido todos os beneficios que os nobres senadores de nós exigem, declarando-os consequencia do programma com que subimos ao poder. Conforme muito bem ponderou, no final de seu ultimo e bello discurso, o honrado Sr. Ministro da Fazenda, achamos uma situação muito difficil e estamos procurando remediar males, cuja responsabilidade immediata não póde com justiça sobre nós cahir.

O SR. AFFONSO CELSO: — Exactamente como os liberaes em 1878.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — A que recebemos ainda era peor. (*Apertes*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Aggravaram-se desde então os males, e os *deficits* foram-se accumulando, por modo positivamente pavoroso. Vamos agora fazendo o possivel para dar algum remedio aos gravissimos encargos e attenuar as consequencias de uma crise, que todos os oradores apontam da tribuna parlamentar, quer nesta casa,

quer na outra, mas para a qual não apresentam remedio prompto e effcaz.

O SR. AFFONSO CELSO: — Receberam uma situação mais favoravel, do que a receberam os liberaes em 1878.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Permitta-me V. Ex.<sup>a</sup>, que não considere este seu juizo, como inteiramente imparcial e filho de sua reflexão como estadista.

O SR. AFFONSO CELSO: — É o que digo a V. Ex.<sup>a</sup>

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Sr. presidente, no systema representativo, os nobres senadores não poderão negar, é e deve ser considerado como razão, como causa primordial de elogios e applauso ou de censuras que tem de distinguir as administrações, o ministerio da fazenda, pois d'elle dependem todos os grandes serviços publicos. Pois bem, para termos certeza de que a politica conservadora vai caminhando muito avisada e regularmente, basta lembrar o concerto de encomios que nesta casa grangeou o distincto Sr. Conselheiro Belisario, por parte dos mais activos e energicos adversarios da situação.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — Os jornaes disseram que o elogiei tambem; mas olhe que não elogiei.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — V. Ex.<sup>a</sup> applaudiu a conversão.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — Não elogiei a conversão disse que era uma necessidade já reconhecida.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — V. Ex.<sup>a</sup> apresentou até a medida, como partida do ministerio de que fez parte...

O SR. SILVEIRA MARTINS: — Sem duvida nenhuma.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Como filha das idéas por V. Ex.<sup>a</sup> apregoadas.

O SR. AFFONSO CELSO: — O Sr. ministro da fazenda foi elogiado, por ter se encarregado de executar aquillo que seus amigos combateram.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Os nobres senadores

hãõ de concordar, que da parte do Sr. ministro da fazenda foi necessario ter muita confiança no paiz, muito sangue frio e coragem para assumir responsabilidade, perante a qual outros politicos provecotos haviam fugido, além da habilidade em saber aproveitar a occasião; o que tudo teve o mais feliz exito e repercutio de modo favoravel aos nossos creditos no maior centro financeiro do mundo, em Londres.

O SR. AFFONSO CELSO: — É a situação das retractações, como hontem bem se disse.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Sr. presidente, se eu visse, como complemento de todas as medidas do ministro que dirige os negocios da fazenda, a consolidação do nosso cambio, diria que o ministerio de 20 de Agosto preparou uma situação em extremo feliz para o Brazil e iniciou éra totalmente nova. Na minha opinião, e na de pessoas entendidas com quem tenho a respeito conversado, não é tanto o cambio baixo que faz mal a este paiz, como as continuadas variações do cambio, porque o negociante, o homem industrial e do commercio precisa, antes de tudo, ter uma base estavel e certa para os seus calculos e encommendas.

As oscillações repentinas lançam a perturbação nos animos e provocam surpresas, cujas consequencias podem assumir a maior gravidade. (*Apartes*)

Eu não estou defendendo o cambio baixo. Para as relações com praças europeas, peiores são as consequencias do cambio oscillante, do que as do cambio baixo. Imagine-se a situação moral do negociante, que, tendo tomado para base de suas transações certo cambio, verifica dias depois que assumio responsabilidade muitissimo mais grave e com a qual não podia em muitos casos arcar!

Repito que bem justas hosannas mereceria o Sr. Conselheiro Belisario, se conseguisse dar estabilidade ao cambio, fazendo-o parar em um ponto, em que fosse razoavel a proporcionalidade do valor do nosso papel-moeda com o

dinheiro das praças européas com que negociamos, tanto mais quanto esta questão de cambio influe poderosamente sobre um elemento de que carecemos mais do que outro qualquer — o elemento immigrantista.

Eis-me chegado ao ponto desejado e começo affirmando com a solemnidade que posso dar ás minhas palavras, que sem esse elemento não ha esperar o desenvolvimento de toda esta nação...

O SR. DANTAS: — Sem augmento da producção, apoiado; tudo o mais é empyrico.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... sem o concurso que nos podem trazer a sua actividade material e suas aptidões intellectuaes, sem os seus braços e o seu poder pensante.

O SR. JAGUARIBE: — Apoiado.

O SR. AFFONSO CELSO: — Não é tanto assim; não devemos desprezar os recursos que temos em casa.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Confio, Sr. presidente, que do senado, corporação em que se congregam os maiores vultos do Brazil, hão de partir leis e determinações, que sirvam de ponto inicial a um grande movimento, do qual devem decorrer consequencias todas ellas auspiciosas e que vençam as resistencias dos espiritos teimosos e obscurantistas.

Senhores, nós não podemos contar tão sómente com os recursos de casa, conforme em aparte me lembrou o nobre senador por Minas-Geraes.

Assim como acontece com outras nações da America, precisamos receber da velha Europa o contingente de que tanto necessitamos para dar expansão ás forças occultas do paiz, ás riquezas naturaes desta bella terra, sobre tudo quando ellas se acham espalhadas por tão grandes vastidões e entregues á desolação do deserto.

O SR. AFFONSO CELSO: — O que digo é que não devemos desprezar os recursos de casa.

O SR. ESCRAGNOLE TAUNAY: — Durante muitos annos tambem nos Estados-Unidos esteve em voga a doutrina que o meu digno collega por Minas-Geraes concretizou em poucas palavras: aproveitar os elementos de casa.

Não foi, entretanto, senão depois que aquella grande nação encarou mais largos horisontes, depois que adoptou providencias bem travadas, decretou sem cessar leis generosas, tomou disposições emanadas, quasi que diariamente, do poder legislativo; não foi senão depois dessa iniciativa na ordem moral e material, que ella chegou a invejavel gráo de possança e prosperidade, collocando-se quasi que de repente entre os primeiros povos do globo, de modo que a bandeira estrellada em pouco tempo poudre tremular ao lado dos mais velhos, mais respeitados e orgulhosos pavilhões da Europa.

O SR. DANTAS: — Nós aqui fazemos contraste.

O SR. ESCRAGNOLE TAUNAY: — Sr. presidente, ao Brazil neste assumpto até cabe felicidade não pequena, qual seja podermos aproveitar os exemplos e as lições que nos deram outros povos necessitados de immigração, proporcionando-nos meios de escolhermos o elemento que mais nos convenha, o que se resume nestas poucas palavras: *selecção na immigração*.

Podemos assim ver qual o centro emigratorio mais proprio para que os seus filhos venham conviver connosco, que estejam mais de acordo com a nossa indole e costumes, e sejam mais convenientes ao nosso progresso.

Foi esta uma das valiosas razões, por que me colloquei á testa da valente cruzada, que combateu com tanto vigor e tão pleno e applaudido exito a perniciosissima idéa da introdução do trabalhador chinez no Brazil, que a inconsideração das nossas cousas e a especulação queriam apresentar como succedaneo natural e altamente aproveitavel do braço escravo. (*Apertes*)

Na occasião em que o Brazil luta com tantas difficuldades para ver-se livre da detestavel escravidão, não era possivel que viesse substituil-a uma ordem approximada de cousas, que em futuro bem proximo acarretaria difficuldades talvez iguaes áquellas com que temos arcado. (*Apartes*)

O SR. DANTAS: — Apoiado. Muito bem.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Felizmente parece que o bom senso brasileiro se levantou em peso para obstar tão fatal tentativa, que a Republica Argentina, no seu constante empenho em considerar com espirito prevenido os nossos factos, immediatamente qualificou de crime de leso-americanismo, chegando até a mandar-nos desagradaveis communicações officiaes. (*Apartes*)

Sr. presidente, no momento presente e com o fim de começar neste augusto recinto a tratar de questões a que me tenho inclinado particularmente e para as quaes de continuo se voltam com mais gosto meu pensamento e a minha reflexão, preciso accentuar a differença que faço entre immigração e colonisação; e a este respeito ha de o meu nobre amigo o Sr. Ministro da agricultura permittir, que eu mostre algum pezar por certos actos do seu ministerio, que não me inspiram nem sympathia, nem approvação. (*Apartes*)

O SR. AFFONSO CELSO: — Isto promette!

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — A pasta dos negocios da agricultura, em um paiz como o nosso, em que tudo está senão por fazer, pelo menos por desenvolver, é a de mais larga responsabilidade e que exactamente por isto mais serviços nos póde prestar. Entretanto, se em alguns assumptos, tem o actual e honrado Sr. ministro patenteado largueza e segurança de vistas, em questões de immigração elle as tem encarado por modo bastante acanhado e restricto. Aliás os seus auxiliares mais directos são pessimos, como mostrarei em outro discurso e constituem um dos

grandes obstaculos, que se oppoem a boas e imprescindiveis reformas.

Noto, Sr. presidente, por parte de S. Ex.<sup>a</sup> uma preocupação constante e que não correspondeu ás minhas esperanças. Esta preocupação é a da introdução de trabalhadores agricolas:

Não é disto, senhores, de que carece principalmente o Brazil...

O SR. DANTAS : — Apoiado.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — O Brazil precisa de braços, é certo, mas antes de tudo precisa de collabores da grandeza nacional. (*Apoiados*)

O SR. DANTAS : — Apoiadissimo.

O SR. FERNANDES DA CUNHA : — Isto é muito bonito, mas não é pratico.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Se não fosse eminentemente pratico, os Estados-Unidos não estariam no lugar que hoje occupam na lista das nações; nem a Republica Platina mostraria tantas esperanças e confiança no futuro. (*Apartes*)

O SR. FERNANDES DA CUNHA : — O genero de sua producção é outro; ella não está nas nossas condições...

O SR. DANTAS : — Nós temos a variedade. (*Apartes*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Temos lugar para tudo. (*Ha outros apartes*)

O Brazil, senhores, é grande, é immenso. O seu territorio contém todos os climas, todas as condições. (*Apoiados*) Por causa das suas colossaes proporções, que o indicam de prompto ás vistas de quem lance os olhos para um *mappa mundi*, precisa de politica larga e grandiosa tambem. Não é com expedientes corriqueiros, que levantaremos este gigante e o faremos caminhar e representar papel conspicuo no congresso universal da civilisação. (*Muito bem. Apartes repetidos*)

V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. presidente, comprehende que não me acho a gosto nesta tribuna. É a primeira vez que aqui fallo e estou rodeado de pessoas tão illustres, quão dignas do meu respeito. Assim eu pediria, que me deixassem expender as theses que apresento e sustento com mais alguma tranquillidade, afim de lhes dar fórma mais sympathica, obedecendo quanto possivel ao bom methodo e ás regras, que de certo não possuo, da oratoria.

O SR. LIMA DUARTE: — V. Ex.<sup>a</sup> está vendo que as proposições que emitta estão merecendo todo o nosso apoio e attenção. (*Apoiados*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Sr. presidente, promover immigração é abrir de par em par as portas de um paiz novo como o nosso a todos os bons elementos de trabalho, quer para a agricultura, quer para a industria, para as artes, emfim para as multiplas fórmas da actividade humana, e dizer a esses homens de boa vontade: « Venham; aqui encontrareis toda a protecção possivel, as leis mais largas e generosas. Aqui, bem depressa, identificados com todo o povo nas suas aspirações de progresso e felicidade, podereis, em pouco tempo, tornar-vos prestimosos cidadãos, empenhados no pensamento commum do engrandecimento da vossa nova patria! »

Isto é o que se chama trabalhar pela immigração, e de certo nas diversas disposições e tendencias do actual Sr. Ministro da Agricultura não enxergo, não encontro impresso este cunho moral de tão largas consequencias.

Vejo, como já disse, sempre a preocupação da aquisição de forças para assim dizer meramente mecanicas, quando não precisamos só dellas, porém sim das grandes energias moraes e intellectuaes de quantos queiram vir collaborar connosco. E só assim este paiz immenso, avigorado pelos elevados sentimentos que nos póde infundir a immigração, isto é, a aquisição de grandes cabedaes de robustez, esti-

mulos e riquezas, caminhará desassombrado pela franca estrada do progresso! (*Muito bem!*)

Eu quizera que o nobre Ministro da Agricultura de uma vez abandonasse não preconceitos, pois S. Ex.<sup>a</sup> não os tem, mas certos receios a que parece subordinar o seu esclarecido e patriótico espirito, tão dado ao estudo e á meditação. Aliás, senhores, se aqui estes receios tomam uma feição de indecisão, cumpre não esquecermos que nos Estados-Unidos, — o paiz-exemplo em immigração, — manifestaram-se elles sob fórma violenta, intransigente e altamente perigosa, que se denominou — *nativismo*.

Naquella grande Confederação, os americanos da gemma batiam nos peitos e bradavam com feroz altaneria: « Não queremos saber nada; somos os *know nothing*; queremos ficar assim; queremos permanecer na nossa ignorancia; cercados de trevas, repellimos a luz que nos venha de fóra. Agrada-nos a nossa estagnação, nella nos comprazemos, por quanto affaga e convém ao nosso patriotismo. Se nos desenvolvermos, será unicamente pelos nossos esforços e pelos recursos, que a boa vontade nacional saberá aproveitar ». Diziam isto, senhores, e não houve arma de que não lançasse mão o nativismo. Era a luta da civilização em suas ambições nobilissimas e illimitadas com o obscurantismo tacanho e ferrenho. Acredito que no Brazil existe *nativismo*, e elle se manifesta sob as mais variadas fórmas... (*Muitos apartes*)

O SR. DANTAS: — Existe sem duvida.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas, acredito tambem que as barreiras levantadas e accumuladas por esses sentimentos falsamente patrioticos hão de aqui aluir-se com muito mais facilidade, (*apartes*)...

O SR. DANTAS: — Com certeza.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... do que aconteceu na America do Norte.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Queremos assimilar e não ser assimilados.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Tenha V. Ex.<sup>a</sup> plena confiança, de que o estrangeiro vindo para este paiz realizará a prophesia do poeta latino: *ubi bene, ibi patria*. Para tanto basta até pouca cousa. O Brazil pôde ser a terra da promessa para quantos desanimados e infelizes a Europa nos envie.

Que receio pôde por exemplo nutrir o nobre senador nos seus sentimentos de nativismo, se é que os tem e os defende...

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Defendo sim.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... do desgraçado polaco, que não tem mais patria na Europa, que se vê por todos os lados perseguido, que está debaixo da pressão e por assim dizer do latego de poderosos vizinhos e que, impellido pelo furacão mais desencadeado de desgraças, uma vez chegado ao Brazil, aqui acha tranquillidade, aqui acha paz para si e seus filhos, acha trabalho e terra fértil, não vê mais sua casa varejada, nem sua consciencia opprimida? Como é que S. Ex.<sup>a</sup> pôde ter receios, de que alguma vez se originem no coração desse homem outros sentimentos, que não sejam de gratidão immensa para o paiz onde elle, pela primeira vez, gozou do bem supremo da liberdade, ligada a completo socego de espirito? O homem feliz não pensa em mal, estejam todos certos. As agitações do povo na Europa provém geralmente da miseria e da compressão. Os immigrantes...

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Elles, em geral, não querem ter aqui patria, nem familia; querem ter meios de enriquecer e ir gozar a fortuna em sua terra natal. V. Ex.<sup>a</sup> bem me comprehende. Devemos assimilar e não ser assimilados.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Continúo, Sr. presidente.

Bem differente na phraseologia moderna scientifica é a palavra — colonisação. E com prazer vejo que em documentos officiaes e na linguagem geral, esta palavra vai desapparecendo. Mostramos assim entender mais um pouco do riscado. Precisamos dar aos vocabulos a sua verdadeira significação.

O SR. DANTAS: — Como deve ser.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Colonisação, Sr. presidente, é nas nações europeas aspirar formar por meio do excedente da sua população, superior aos meios normaes de producção, estabelecimentos e centros commerciaes e agricolas em longinquos pontos do globo, procurando, porém, sempre ligal-os pelos apertados laços de interesses administrativos e politicos.

Assim, com verdadeiro rigor scientifico, falla-se nas colonias inglezas, porque a Inglaterra, dotando esses estabelecimentos com leis sabias, amplas e largas, mantém sempre cautelosamente todas as ligações que devem prendel-os á mãe patria, como metropole. Demais, a palavra colono nos lembra de continuo a etymologia, a cultura da terra e cultura como a entendiam os poderosos e os senhores possuidores de servos da gléba—uns a trabalharem em proveito de outros.

Mas, senhores, o pensamento no Brazil deve ser totalmente outro; e com toda a razão, pois, é de vantagem vêmos em quantos emigram cortadas, mais depressa possivel, essas ligações moraes com a patria. Este é que é o escôpo altamente politico. Para tal resultado, que o nobre senador pela provincia da Bahia com tanto ardor lembrou e com tanto patriotismo deseja ver realizado, concorrerã as verdadeiras idéas sobre a immigração, pois assim auxiliaremos e apresaremos a identificação dos filhos dos outros paizes aqui chegados com os brazileiros natos.

(*Ha muitos apartes*).

Querer no Brazil só colonisação é dar de barato os grandes sentimentos que todo o homem comsigo leva; é olhar sómente para interesses de momento. Immigração, pelo contrario, é a absorpção do individuo com todas as suas energias materiaes e moraes. Deixemo-nos dessa especialidade: quereremos só trabalhadores para as fazendas desprovidas de braços. Alarguemos mais as raias do nosso programma de governo, trabalhando conjunctamente para a riqueza do paiz e a elevação geral da patria.

V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. presidente, não deve ignorar que poucos são os livros a que se possa recorrer em tão delicada materia. Neste particular temos Leroy Beaulieu, obra notavel, porque trata com muita individuação e desenvolvimento destas questões, que devem ser a preocupação de todo o bom brasileiro. Leroy Beaulieu, porem, considera o assumpto de baixo do ponto de vista mais européu — prega principalmente a colonisação, a organização de estabelecimentos francezes em varios pontos do globo, mas estes conservando sempre todos os liames politicos. A immigração, senhores, se mantem e robustece as ligações commerciaes, corta porem e aniquila as politicas. Eis o seu primeiro resultado. O problema é um para o pensador européu; outro, para o americano.

O SR. SOARES BRANDÃO: — A politica colonial.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Sim, senhor, todo o livro de Leroy Beaulieu está subordinado a este pensamento: a grandeza da França por meio da politica colonial.

Sr. presidente, a palavra — colonisação — recordando, como eu de passagem já disse, o cultivo da terra, é comtudo perfeitamente applicavel aos centros agricolas, que a bem entendida direcção governamental organizar em terras devolutas com filhos do paiz, com nacionaes. Assim, diremos perfeitamente: immigração européa, colonisação nacional.

Eis o esplendido objectivo, para o qual devemos todos voltar os olhos. (*Apartes*)

Eis o grande programma de governo, que deve levantar esta nação, senão subitamente da atonia, da apathia em que se acha, da irresolução e incertezas do futuro em que vive, pelo menos ha de abrir-lhe horizontes novos, mais risonhos e muito mais largos, do que os que ella até tem agora contemplado. (*Apoiados*)

Sr. presidente, attribuo, não direi indifferentismo, pois fôra injusto e sou sincero admirador do nobre Sr. Ministro da Agricultura, mas certa despreocupação por parte de S. Ex.<sup>a</sup> em tão importante assumpto, á grande accumulacão de materias que pejam a importante pasta de que está encarregado tão illustre patriota, o qual aliás não é devidamente ajudado pelos seus auxiliares naturaes.

Por considerar um tanto as cousas do meu paiz, eu viria, senhores, com grande prazer tomar-se uma medida, que teria logo grande significacão e alcance.

Era separar da pasta da agricultura este importantissimo ramo da immigraçã e colonisaçã, que tem sido até ao presente tão descurado, muito embora haja absorvido grandes sommas de dinheiro, muitas d'ellas inutilmente gastas.

Entregue a soluçã de tão momentosas questões que entendem com o porvir do Brazil aos cuidados dos politicos mais illustrados, mais prudentes, mais conhecidos do paiz, haveria enorme proveito, sendo todas as despezas feitas com real e fructuosa applicaçã em todos os sentidos.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Mais um ministro, mais despezas.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Essas despezas entrariam immediatamente na classe das mais remunerativas. Boa administraçã e conhecimento exacto das cousas valem milhares de contos de réis.

O SR. DANTAS: — Basta passar para o ministerio dos estrangeiros, que é o que menos encargo tem.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Se a idéa de aggravar as despezas com a creação de mais um ministerio pôde assustar a alguns espiritos, sobretudo no momento delicado em que se acha o paiz, eu quizera comtudo que a questão merecesse mais attenção de todos os poderes publicos e que do seio do parlamento partissem continuos actos, que ajudassem um grande movimento immigratorio. Afinal, senhores, o que quer dizer para uma nação como esta uma média de 25,000 immigrantes por anno, quando a Republica Argentina já recebe mais de 100,000? Aliás a immigração européa não depende tanto da protecção immediata deste ou daquelle governo e de favoresinhos que se lhe faça, como de leis partidas do parlamento. Não foi senão assim, que os Estados Unidos chegaram ao pé em que se acham, e que outros paizes vão caminhando com grande presteza a deixar-nos muito atraz. (*Apartes*)

Isto não é depreciar; é fallar a verdade e apontar um perigo. (*Apoiados*)

O SR. DANTAS: — Muito bem.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — A Republica Argentina visa francamente alcançar um objectivo: o primeiro logar entre as nações da America Meridional; e está no seu direito, pleno direito. (*Apartes*)

Senhores, eu quizera que o parlamento tivesse já decretado leis bem pensadas sobre esta questão, leis protectoras dos immigrantes, leis modificadoras dos costumes, infelizmente ainda muito atrazados no interior do paiz, e de tradições ferrenhas, que devem ser destruidas por meio da acção de benefica influencia legislativa e de energica propaganda.

A este respeito, lembro ao meu nobre amigo, que tão dignamente occupa a pasta da agricultura e a quem rendo

as homenagens do meu respeito e elevadissimo apreço, a acção das Sociedades de Immigração, a que S. Ex.<sup>a</sup> não dá, nem jamais deu importancia. Ellas começaram modestas, mas vão tendo influxo directo e muito salutar sobre a opinião publica de todo o paiz. Entretanto o relatorio de S. Ex.<sup>a</sup> sobre ellas nada disse. Parecer-lhe-iam factor insignificante, cousa sem valor algum?

Tomo a liberdade de ler ao Senado um trecho para mostrar a parte immensa que essas associações desinteressadas e desprotegidas podem ter no problema, trazendo uma solução tão grata quanto inesperada ás grandes difficuldades, que se travam em torno deste assumpto.

Sr. presidente, sendo adepto fervoroso e entusiastico da immigração européa, tenho soffrido a injusta accusação de que, antes de tudo, procuro a felicidade e o bem estar do estrangeiro com detrimento do brasileiro, que é meu patricio, e meu concidadão. Isto até já foi arma de guerra eleitoral, usada com deslealdade e á farta pelos meus inimigos e desaffectedos na provincia de Santa Catharina. E entretanto, quero e sempre tenho querido considerar o problema debaixo de todas as suas faces, em todo o seu travamento e connexão.

Quero a introdução do precioso elemento do trabalho estrangeiro; mas quero ao mesmo tempo a utilização do valioso elemento do trabalho nacional, aproveitando quanto possivel essas forças vivas, esparsas por todo o paiz e que não tem sido chamadas á grande officina nacional...

O SR. AFFONSO CELSO: — É exactamente o que eu dizia.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... e se isto acontece, senhores, se se dá esse desaproveitamento, é pela influencia de todas as tradições, que sem receio algum, eu classifico fataes e deprimentes, resultantes da escravidão...

O SR. DANTAS: — Apoiado, muito bom.

(Ha outros apertes)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... De outro lado habitos inveterados, muita instabilidade e oppressão dos ricos e poderosos sobre os fracos e desprotegidos. (*Apartes*)

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — A emigração para os Estados-Unidos não se fez só depois da extincção da escravidão.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Fez-se principalmente para o norte. Mas eu não estou tratando desta questão. Fallo sempre nella com muita calma philosophica.

No Brazil já ha muitas zonas, onde virtualmente desapareceu a escravidão. O emigrante aliás na quasi totalidade dos casos, o que quer, no começo da sua vida nova, é encontrar estabilidade, leis protectoras e trabalhar para si. Depois é que elle se immiscue nas cousas internas e politicas do paiz.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Qual é, na Europa, o paiz que offerece mais garantias do que a constituição brasileira?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Por isto tambem é que os europeus emigram para a America, na esperanza de encontrarem uma melhor posição, a principio material, depois social.

O SR. FERNANDES DA CUNHA dá um aparte.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — O que desejo é tão sómente romper essas pêas que impossibilitam o Brazil de marchar com facilidade por uma estrada que está, para assim dizer, aberta deante dos seus passos.

O SR. DANTAS: — Vá por ahi que vai muito bem.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Quando os Estados-Unidos tinham escravos recebiam immigração.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Para o norte.

O SR. DANTAS: — Cresceu muito mais, depois de abolida a escravidão.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas, senhores, esta

questão é agora lateral; eu estou tratando de immigração e não de escravidão.

O SR. DANTAS: — Depende muito, não tem duvida.

O SR. PRESIDENTE: — Peço aos nobres senadores que deixem continuar o orador.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Dizia eu, Sr. presidente, considerando o trabalho nacional, que as idéas emanadas da escravidão, dividindo a sociedade em duas classes, uma dos que podem deixar de trabalhar e outra dos que devem sempre trabalhar, concorreram para esse pouco amor e desrespeito ao trabalho. A grande aspiração do brasileiro deve ser hoje a dignificação do trabalho.

O SR. CORREIA: — Apoiado.

O SR. DANTAS: — Emquanto houver escravos, o trabalho é para elles.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Sr. presidente, respondo á accusação, a que ha pouco me referi, de amor exagerado pelo elemento estrangeiro com prejuizo dos verdadeiros interesses do nacional, lendo ao Senado umas palavras e informações curiosas do presidente da Sociedade de Immigração de Morretes.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Quem é esta autoridade?

O SR. ESCRAGNOBLE TAUNAY: — Não é autoridade nenhuma; é um homem muito modesto, mas que diz cousas que hão de impressionar o espirito de V. Ex.<sup>a</sup>, por que acredito piamente que este espirito está sempre aberto á verdade, e prompto para receber boas inspiraões.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Certamente. A causa nacional me merece muito.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Aqui tambem se trata da causa nacional. É do que cuido. (*Apartes*)

Sr. presidente, V. Ex.<sup>a</sup> nem póde imaginar os serviços que prestou aquella modestissima Associação de Immigração durante a minha administração no Paraná.

O municipio de Morretes como que recebeu nova vida, sentio robustecidas as suas crenças no futuro e se transformou; e V. Ex.<sup>a</sup> vai ver como vou ao encontro de todas as objecções do nobre senador pela provincia da Bahia, que tanto me tem honrado com seus apartes. O presidente da Associação de Morretes, meu bom amigo, o Sr. Gabriel Pinto da Silva, applaudindo a resolução que eu tomára como presidente da provincia do Paraná de distribuir lotes de terrenos a nacionaes morigerados e de tratá-los do mesmo modo que o immigrante européu, diz as seguintes palavras que, estou certo, são credoras da attenção do Senado.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Os grandes factores da producção são o capital e o trabalho.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Não se trata disso. Estamos agora encarando a questão em terreno restricto e pratico e não precisamos recordar grandes theorias.

Tem sido um grande mal para o Brazil discutir muita theoria, de fôrma escolastica, e descurar a pequena pratica, quando os resultados della sommados muitas vezes produziram grandes consequencias.

Em estradas de ferro, vejam quanta bella theoria e quantas decepções na pratica!

Ouçamos, porém, o que diz o Sr. Gabriel Pinto (*lê*): « Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Em companhia do agrimensor o Sr. Adalberto Gelbk, enviado por V. Ex.<sup>a</sup> para orçar todos os serviços das pontes e estradas, que tem de ser feitos em alguns dos nucleos immigrantistas deste municipio, tive occasião de mais uma vez notar o estupendo e repentino incremento dos mesmos nucleos, quer em plantações, quer em concertos de estradas e pontilhões que têm sido feitos, depois que esta sociedade começou a exercer acção perseverante e continua, graças á benefica e fecunda autoridade de V. Ex.<sup>a</sup> Tem sido altamente proficua esta importante

medida, devida á administração de V. Ex.<sup>a</sup>, de animar, por todos os meios, e por intermedio das Associações de Imigração os immigrants e nacionaes a empenharem-se na lavoura, de onde dimana o engrandecimento do paiz. A julgar por esta sociedade, uma das menos importantes, o seu alcance é grandiosissimo ». (*Apartes*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Fundei essa Sociedade em Novembro de 1885.

O SR. FERNANDES DA CUNHA dá um aparte.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY (*continuando a lêr*):

« Os nacionaes não querem ficar á retaguarda dos estrangeiros, e conquistam já muito terreno. Dizem elles: « Dê-mos terra e um pequeno auxilio, que, como os estrangeiros, saberemos trabalhar e cultivar as plantas proprias « do nosso paiz: pobres, porém, como somos, e faltando-nos « o apoio de um governo protector, ficamos ociosos, porque « nos faltam todos os elementos, que são as boas terras e « o exemplo, de que aproveitamos muito!»

« E realmente, Ex.<sup>mo</sup> Sr., fiquei completamente abysmado. O nucleo Sesmaria, quasi todo abandonado pelos estrangeiros e occupado por intrusos nacionaes, era, ha mezes, coberto de matto, até por cima das estradas! Não havia um só pontilhão, nem transito possivel. Os que allí viviam, só a pé e para irem caçar é que por lá passavam. Entretanto hoje, depois que elles tiveram seus titulos distribuidos por ordem de V. Ex.<sup>a</sup>, promessas de ficarem proprietarios dos seus lotes, sentem estimulos e esperanças, transformaram tudo. A estrada já é franca, podendo até transitar carros. Nada menos de 23 pontilhões, alguns delles com 6 e 8 vigas grandes, foram feitos pelos proprios moradores, que pedem hoje unicamente o auxilio do governo para a ponte sobre o Sapitanduva, cujo dispendio já relativamente elevado, suas forças não comportavam ».

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Ahi ha muita poesia.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Affianço que nenhuma. Tudo é pratico, tudo real. (*Continúa a ler*):

« O movimento do trabalho é regular, e em breve teremos de colher os bellos resultados da aurea administração de V. Ex.<sup>a</sup>, apoiado na intervenção das Associações de Immigração. Continue V. Ex.<sup>a</sup> a depositar a mesma confiança que tem dispensado a esta que tenho a honra de representar, e ella será solícita no cumprimento de seus deveres.

« Aproveito a oportunidade para pedir a V. Ex.<sup>a</sup> a devolução dos titulos velhos, afim de serem aproveitadas as plantas annexas aos mesmos. »

Eis, senhores, uma informação que considero altamente instructiva e, ainda mais, muito honrosa para o povo brasileiro. (*Apartes*)

Senhores, quão fructiferos não serão todos os ensaios feitos no sentido do que se praticou em Morretes? Para que essa descrença, esse desanimo prévio, de que se fez écho o nobre senador pela Bahia? Haja fé na transformação. O exemplo será fornecido pelo immigrante estrangeiro. O nacional dará valente applicação a tudo quanto aprender na escola da nobilitação do trabalho.

Não ha como crermos nos destinos deste paiz. São, devem ser grandiosos. Estudemos os seus males, vejamos remedio para elles. A fé derroca montanhas.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Eu descreio é da politica que desloca o brasileiro.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Pois bem, por patriotismo, abstraiamos dessa politica, já que ella é tão perniciosa. Procuremos garantir o trabalho nacional. O trabalhador nosso é vagabundo por não encontrar regalia alguma; são homens opprimidos pela idéa de que são sempre intrusos e com justiça podem ser desalojados da terra que têm regado com seu suor. D'ahi a preguiça, o pouco amor ao local

onde permanecem, mas que não lhes incute o sentimento da estabilidade.

O SR. SOARES BRANDÃO: — Se a questão se resolvesse como em Morretes, era muito facil.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Em todos os factos da administração deve predominar o grande principio da divisão do trabalho. Se não temos esta questão da colonisação nacional bem encaminhada, é pela absorpção de poderes que se tornou tradição em todos os governos. Querem por si, e só pelas repartições da côrte, tudo resolver e parecem dispensar com gosto o concurso da boa vontade e iniciativa de quantos cidadãos estariam mais no caso de ajudar o ministro com suas informações e alvitres. E foi o desejo de adquirir essa grande coadjuvação, que me levou a crear Associações de Immigração em todos os municipios da provincia do Paraná.

Não censuro particularmente o nobre Ministro da Agricultura, embora S. Ex.<sup>a</sup> não pareça depositar grande confiança naquellas sociedades. Asseguro, porém, a S. Ex.<sup>a</sup> e ao Senado que dessa aggremação de homens, que conhecem palmo a palmo os seus municipios, pôde vir solução a muitas difficuldades. O que ellas têm já produzido, ainda que em limitado circulo, faz crêr que com pequeno impulso se conseguiria muita cousa e muito melhor, do que resolveria o governo central, depois de ouvir todos os seus empregados de confiança.

O SR. AFFONSO CELSO: — Apoiado; é necessario decentralizarmos.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Em S. Paulo ha destas sociedades que não recebem favores do Estado.

O SR. DANTAS: — Todas as outras provincias devem procurar imitar a de S. Paulo. (*Apartes*).

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Defenda V. Ex.<sup>a</sup> a nossa provincia.

O SR. DANTAS: — V. Ex.<sup>a</sup> é que está pondo embaraços aos meus reclamos. (*Apartes repetidos*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — É, senhores, lisongeiro para mim que, sobretudo em hora tão adiantada, ainda haja, por causa das idéas que suscito, tamanha animação aqui.

Quem, como eu, chegou ha pouco de fóra traz na defesa destas questões o mesmo calor com que as tem defendido e nutre sincera esperança de realisar algumas das idéas de que se tem tornado...

UM SR. SENADOR: — De que se tem feito arauto, casamento civil, grande naturalisação, etc.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — De que se tem feito arauto. V. Ex.<sup>a</sup> desenrolou fielmente a bandeira com que entrei nesta casa e que pretendo sustentar, ainda que só, o que de certo não acontecerá.

O SR. DANTAS (*dirigindo-se ao Sr. Fernandes da Cunha*): — Estou perdendo a esperança de tel-o ao meu lado para dar progresso e vida á provincia da Bahia.

O SR. AFFONSO CELSO: — Vamos imitar S. Paulo, menos no republicanismo escravocrata.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Nas palavras do nobre Ministro da Agricultura vejo uma referencia a uma associação destinada á introdução de immigrants.

Permitta-me o illustre paulista que eu lhe diga, que não tenho enthusiasmo por essa sociedade, que se propõe, embora desinteressadamente, a acudir ás difficuldades dos fazendeiros, proporcionando-lhes braços. É sempre o mesmo objectivo acanhado e pernicioso, ainda que encarado com a melhor intenção.

O emigrante quando se derranca do sólo patrio, quando se atira aos azares desta empreza que os pensadores chamam o mais arriscado e penoso de todos os commettimentos humanos — emigrar — é com um fim: o desejo

ardente de tornar-se proprietario de um cantinho de terra, por pequeno que seja.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Sessenta mil emigrantes estabelecidos nestas condições na provincia de S. Paulo protestam contra o que o nobre senador está dizendo.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Quantas decepções, pergunto eu, esperam esses homens introduzidos pela Sociedade Promotora de Immigração? Quanta desillusão cruel ao terem que trabalhar para um fazendeiro que está prompto para proporcionar ao emigrante todas as vantagens, mas relucta sempre em abrir mão de qualquer nesga de terra, embora com retribuição quasi immediata?

Esta é a verdade. Admiro muito S. Paulo. É uma provincia que tem enorme iniciativa, mas não possui ainda a intuição da immigração. Está tacteando e, como tem muito dinheiro, chega por vezes a seus fins. (*Apartes*).

Sr. presidente, se essa Sociedade Promotora puder conseguir alguns resultados bons, tambem pôde produzir inconvenientes, e basta qualquer motivo de descontentamento para que a repercussão nos centros de emigração seja muito grande. É preciso não perdermos de vista que ha nações rivaes que tratam de nos desacreditar, apresentando-nos como um paiz atrazadissimo, onde só se quer a escravidão e o chicote. Para prova do que affirmam, dando carregadas côres a quadros de certo tristes, fazem tambem sempre valer uma lei fatal aos nossos creditos, a lei de locação de serviços de 15 de Março de 1879. (*Apoiados*).

Sr. presidente, ha de V. Ex. permittir-me que manifeste ao nobre ministro da agricultura, que considero espirito tão elevado, o sentimento de não ter visto S. Ex. propor ao parlamento a revogação completa de semelhante lei. Nella estão estabelecidas disposições verdadeiramente deprimentes para a dignidade do immigrante, sujeitando-o a ir para a

cadêa, elle e sua familia, e ahi se acharem em contacto e de envolta com os maiores criminosos. Tiveram tal repercussão na Europa esta lei e as antecessoras, que o governo prussiano confirmou o Rescripto lavrado a 3 de Novembro de 1859, conhecido por avisos von der Heydt, que prohibia aos agentes de emigração encaminhar corrente emigratoria para o Brazil. E até hoje o *Reichstag*, o parlamento allemão, não revogou essas leis, pois ainda entre nós vigora pena infamante para conseguir-se a execução de compromissos de trabalho. E aliás, vamos e venhamos, por esse meio nada se obtem. É desenganar. Leis destas não prestam, são prejudiciaes a todos. (*Apartes.*)

O SR. DANTAS: — Se não estou enganado, o honrado ministro é dos que dizem: Ou prisão ou nada.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — V. Ex. parece que não leu o meu relatorio.

O SR. DANTAS: — Era para obter essa declaração; cheguei ao meu fim. (*Riso*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Senhores, as nações civilisadas já eliminaram dos seus codigos a prisão por divida. Em relação ao pobre immigrante que fica sujeito a muitas especies de sancção, para que estabelecer como peculiar á lei brasileira justamente uma tão vexatoria como esta, da cadêa? Para que dar ao fazendeiro o poder de arrastar á prisão infelizes que não poderam em certo e determinado tempo cumprir com todos os compromissos de trabalho, a que se haviam obrigado?

O SR. DANTAS: — Não tem duvida, tudo isto que V. Ex. diz me agrada.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Em nome da dignidade do Brazil e até por immediata vantagem nossa para conseguirmos a revogação total e completa do Rescripto von der Heydt, devemos para o anno cuidar seriamente de revogar,

de uma vez para sempre, esta detestavel lei de locação de serviços, que já não devia mais existir.

V. Ex., Sr. presidente, talvez não saiba que um patriótico diplomata brasileiro, em Berlim, o illustre Sr. Barão de Jaurú tem, ha muito tempo, batido instantemente nesta tecla: Emquanto o Rescripto von der Heydt existir em vigor na Allemanha como aterrador espantallo, dizendo aos filhos daquela nação: « Não emigrem para o Brazil; alli ha perigo; alli ha uma tyrannia organizada, que vos ha de levar á cadêa »; emquanto existir esse espectro, não se poderá ter a esperança de que se modifiquem os sentimentos da Allemanha official a nosso respeito, muito embora as sympathias que o povo em geral tem mostrado por nós, o que deveria ter sido aproveitado, pois innumeradas são as vantagens a auferir com a introdução deste bellissimo elemento emigratorio no seio da nossa nação.

Senhores, ultimamente vi um aviso do nobre ministro da agricultura, que me impressionou desagradavelmente. S. Ex. declarou, mais ou menos claramente, que era intenção do governo favorecer aquelles immigrants que se destinarem especialmente ás fazendas, venhão ligados ou não por contrato de locação de serviços.

Entretanto, Sr. presidente, quando agitei em 1884 esta questão na outra casa do parlamento, um dos meus principaes argumentos foi-me proporcionado por S. Ex. o Sr. conselheiro Prado, que em uma carta, por vezes eloquente, demonstrava a inconveniencia radical da lei de locação de serviços.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Está enganado. (*Apertes.*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Posso trazer a carta a V. Ex.

Ella aliás corre impressa. É um documento de grande valor. S. Ex. ponderava que devia ser considerada uma

lei completamente caduca, pois que os proprios paulistas tinham vexame em applical-a.

Ora, senhores, como póde referir-se o nobre ministro a essa mesma lei? Como querer conservar em nossa codificação tão liberal, tão bella, tão aberta a todos as grandes aspirações, como poder manter, á maneira de preciosa reliquia, aquelle acervo de disposições deprimente de dignidade do immigrante e contrario aos leaes sentimentos humanitarios, a que o brasileiro tanto preito rende?

Precisamos com a maior celeridade possivel revogar a fatal lei de 15 de Março de 1879 que, reflexo de outras anteriores, contém em si determinações que se entre nós não têm mais applicação, dispõe, entretanto e com razão, contra nós o espirito dos europêos.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Não ha paiz da Europa, que não tenha lei de locação de serviços.

SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas não com pena de prisão. V. Ex. deve ferir o ponto delicado; a questão é esta.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Na Europa tambem havia prisão por divida.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas lá não ha mais prisão por divida.

O SR. DANTAS: — Já desapareceu Clichy, que era outra Bastilha. (*Apartes*)

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Os autores da lei eram espiritos muito elevados. Não se póde desrespeitar assim Nabuco e Zacarias.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas V. Ex. deve reportar-se ao tempo em que foi feita aquella lei.

O SR. DANTAS: — Se elles ainda vivessem, seriam os primeiros a pedir a revogação della, faço justiça á sua memoria.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas, senhores, hoje, ainda hoje, não estamos vendo na nova lei de terras apresentada pelo actual Sr. ministro da agricultura ao parlamento,

mantida essa penalidade de prisão, o constrangimento corporal? Perguntarei, entretanto, a S. Ex. para que conservá-la, estatuí-la, ainda com menos razão ahi, do que na lei de locação de serviços? As bemfeitorias feitas nos lotes respondem, sem duvida alguma, pela divida do immigrante.

Quer V. Ex. vêr, Sr. presidente, até que ponto chegam as consequencias de uma lei mal pensada e com disposições que se prestam á prepotencia? Um fazendeiro de S. Paulo, pessoa respeitavel, philantropica, e que deixou de si bellas recordações, com toda naturalidade me dizia uma vez: «Sou um homem bom, mas muito teimoso; gastei dezenas de contos de réis em sustentar na cadêa colonos que não sabiam cumprir com os deveres, a que se haviam obrigado nos seus contratos.» Ora, Sr. presidente, eis ahi um brasileiro honesto e de bom coração, que fazia comtudo alarde de ter gasto muito dinheiro para castigar com a mais infamante das penas pobres homens que tinham vindo ao Brazil entregues ás mais doces esperanças e só encontraram decepções, e afinal foram conviver com assassinos e criminosos! Tudo por teimosia e por *malentendu* de parte a parte.

Eis a consequencia dessa terrivel lei de locação de serviços, que nunca foi applicada em nenhuma outra parte do Imperio senão na provincia de S. Paulo, e ahi se tornou motivo de continuas e gravissimas questões com as potencias europeas, e ainda hoje serve de razão para essa restricção humilhante em relação ao Brazil, conhecida pelo nome de Rescripto von der Heydt.

Sr. presidente, a questão é muito séria; os poderes publicos aqui no Brazil não se têm occupado deste assumpto; mas o nobre senador pelo Rio Grande do Norte que costuma viajar pela Europa, e que neste momento me presta attenção, deve confirmar que lá, quando se discutem as cousas do nosso paiz, sempre vem á baila a disposição ferrenha a que me refiro. Elles lá nos consideram como uma

nação que não acolhe senão com certa reserva e má vontade o emigrante que a procura, dando muito e muito mais importancia ao trabalho escravo que se estimula a poder do látigo.

Eis porque, senhores, o Brazil se acha como que isolado. Não fosse elle tão bello, tão seductor; tivesse os rigores dos paizes frios, do Canadá por exemplo, e ninguem viria para cá.

O SR. FERNANDES DA CUNHA dá um aparte.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY.— O nobre senador pela Bahia, como eu esperava, apontou, mas com uma intenção especial, varias medidas, algumas providencias urgentes, que devem ser discutidas no parlamento e naturalmente hão de provocar resistencias, mesmo para que estas sejam vencidas e aniquiladas pelos espiritos progressistas e adiantados do paiz. (*Apartes*)

O SR. DANTAS:— Apoiado.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:— Com effeito, porque não havemos de agitar a questão do casamento civil e a lei da nacionalisação que propuz na camara? A grande naturalisação deve ser decretada completa e perfeita, afim de ultimarmos o que já existe, e que não é pouco.

O SR. LEÃO VELLOSO:— Para facilitar a naturalisação, não ha necessidade de outra lei, além da que existe.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:— Pois é possível, senhores, não nos lembrarmos de dar andamento ao projecto do registro civil? Foi elle um dos bons serviços do gabinete 7 de Março e, no emtanto, está aferrolhado nos archivos do senado. Porque não havemos de discutir e estabelecer uma lei modelada sobre a bella lei do *Home stead*, que é impedimento a graves vexames e põe de lado grandes difficuldades? Porque não havemos de estudar leis com o *Torren's Act*, a transmissão da propriedade territorial por endosso, que tão bellos resultados deu na Australia, na colo-

nia Victoria, na Nova-Zelandia, no Canadá e está sendo adaptada aos Estados-Unidos e até á India Inglesa?

O SR. DANTAS:— Occupamo-nos com reformas regimentaes!

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:— Porque não hão de ser motivo dos debates desta augusta casa as grandes questões que encerram o futuro e o engrandecimento deste paiz? Porque não havemos de seguir o exemplo de outras nações americanas, que pela consideração das suas mais urgentes necessidades moraes e materiaes alcançaram remedio aos seus males e progresso e felicidade? (*Apartes.*)

Pois havemos de continuar á maneira daquella princeza dos contos de fada, adormecida por cima de opulentos thesouros, só a sonhar com as nossas grandes riquezas naturaes, quando não temos meios de aproveitall-as, de fazel-as apparecer, de nos utilisarmos dellas?

O SR. DANTAS:— Fallamos muito nellas e continuamos pobretões.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:— Se examinarmos os archivos do Congresso americano, quantas centenas de leis relativas á immigração não encontraremos? Mas se consultarmos os annaes do Parlamento brazileiro, para conhecermos o que decidio e decretou o legislador brazileiro e que attenção lhe mereceu tão momentoso assumpto, o que acharemos? Nada, tres vezes nada, vinte milhões de vezes nada!

E, senhores, não tenho eu visto sempre, na minha vida parlamentar, a desattenção com que é acolhido quem se occupa deste assumpto?

A lei de terras foi votada ha 36 annos; e foi preciso que o nobre Sr. Ministro da agricultura actual se lembrasse de reformall-a. Eis uma razão de sincero elogio a S. Ex., a quem faço justiça plena e completa. Os seus desejos, seus intuitos são bellos; mas S. Ex. esbarrou com grandes

resistencias offerecidas pela inercia burocratica. A questão immigração tem tido até agora, não servidores leaes e activos, mas simplesmente parasitas, empregados que nem siquer fingem interesse por essa grande causa.

Não é occasião propria para analysar o projecto novo de lei de terras. Quando chegar o momento da discussão, hei de mostrar a S. Ex. quaes as modificações que nelle julgo imprescindiveis. Estranho, comtudo, desde já que o nobre ministro viesse preconisar o principio do preço fixo para a venda das terras, indo de encontro á regra economica do que seja valor, isto é, a relação entre a procura e a offerta. As terras mais proximas aos centros de população hão de sempre ser mais procuradas do que quaesquer outras e portanto devem ter um valor muito maior. O principio da escala de preços da antiga lei de 1850 era muito mais bem pensado, era muitissimo mais razoavel.

*(Trocam-se apartes entre os Srs. Fernandes da Cunha e Dantas)*

Não comprehendo a que proposito se encravou agora aqui a questão da abolição.

Senhores, vou expor uma observação que tenho feito: é a tendencia dos brasileiros mais illustres da epoca actual em procurarem levar todas as questões para a abolição, não tocando siquer de leve na immigração.

A explicação que acho é que a abolição, entendendo poderosa e directamente com o sentimento, procede por arrastamento, de maneira que de momento desenvolve attritos violentos, representados de um lado por ardentes sympathias e de outro por ferrenha resistencia, e assim toma logo character agitado. A immigração, entretanto, depende mais do pensamento, da reflexão e do espirito, e o brasileiro com os instinctos preponderantes da raça latina prefere sempre a discussão acalorada e vehemente da abolição a

occupar-se com os assumptos mais calmos, e entretanto igualmente importantes e de futuro, da immigração.

O SR. DANTAS: — Uma prende-se á outra.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Senhores, é necessario que o parlamento considere com espirito superior e sereno todas estas questões e as encaminhe a desejada solução, porque só assim, declaro terminantemente, as duas casas legislativas trabalharão devidamente para a grandeza e felicidade do Brazil.

Tive a honra de apresentar ao senado duas emendas que me proponho a sustentar em outra occasião, ou na 3.<sup>a</sup> discussão. A hora está muito adiantada, e por esta causa declaro-me tão lisongeadado quanto profundamente grato aos nobres senadores que se conservaram até momento tão adiantado da tarde para ouvir as minhas toscas e mal alinhadas observações. (*Não apoiados*)

Vou concluir, pedindo que todos nós, representantes da esperançosa nação brasileira, unidos n'um unico pensamento e com os olhos fitos em elevado objectivo, nos esforcemos por alcançar essas grandiosas medidas que já avassalaram o mundo civilizado, e que por certo não hão de esbarrar no Brazil, pois ellas afinal representam as grandes aspirações da humanidade e sem ellas não ha para os cidadãos de uma mesma patria, não ha para uma nação, progresso, felicidade e gloria!

(*Muito bem! Muito bem! O orador é muito felicitado.*)

---

# DISCURSO

PROFERIDO NA

## SESSÃO DE 14 DE SETEMBRO DE 1886

POR OCCASIÃO DA

### 2.<sup>a</sup> DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA



Desigualdade das provincias em relação a S. Paulo. — A immigração, mestra do trabalho nacional. — A Sociedade Colonizadora de Hamburgo. — Serviços prestados. — Centro de irradiação. — Reclamação dos expositores allemães prejudicados no incendio do Palacio da Exposição da cidade de Porto Alegre. — Emenda ao orçamento. — Progresso da provincia de Santa Catharina. — Questão de limites entre esta provincia e a do Paraná. — O Rio Tubarão e o Sul de Santa Catharina.

O Sr. Escragolle Taunay: — Sr. presidente, ministerialista como sou, não desejára prolongar o presente debate, no qual tem tomado parte tantos e tão abalisados oradores, e que me parece já em termos de ser encerrado.

Uma vez, porém, que a minha abstenção, na hora a que somos chegados, não produziria o resultado que julgo necessario, isto é, a conclusão da discussão, tomo a palavra afim de me referir especialmente a duas emendas que tive a honra de apresentar á consideração do Senado, e que, segundo creio, são vistas pelo governo com alguma sympathia.

Não quero, Sr. presidente, contrariar agora diversas proposições emittidas hontem pelo honrado Sr. Ministro da Agricultura nesta casa, porque, o debate se alongaria e tomaria um character mais theorico do que pratico. Aliás não chegaríamos — estou certo — a um accordo, por encarmarmos o problema sob faces diversas.

Entretanto não posso deixar de assignalar a injustiça com que S. Ex.<sup>a</sup>, em immigração, parece querer tratar a todas

as provincias do Imperio, com excepção da de S. Paulo, visto como S. Ex.<sup>a</sup>, dando preferencia ao systema seguido na bellissima provincia de que é filho colloca as demais zonas administrativas em pé de desigualdade...

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Não apoiado.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Como aquella provincia segue um regimen especial agricola, e o nobre Sr. Ministro insistiu na necessidade de sobretudo favorecel-o pela introdução de braços fornecidos ás fazendas, S. Ex.<sup>a</sup> implicitamente dá o primeiro logar nos favores a obter á provincia de S. Paulo.

Permitta-me o nobre Sr. Ministro que, referindo-me a este ponto de seu discurso, eu diga e affirme que esse systema foi que produziu senão a totalidade, pelo menos o maior numero de conflictos e desagradaveis questões internacionaes, tudo por causa dos contractos de locação de serviços, em que está indicada a pena infamante de prisão, como meio de compellir os immigrants a desobrigar-se dos compromissos do trabalho.

Acho, Sr. presidente, muito louvavel e muito de applaudir a disposição ultimamente manifestada aqui por parte dos representantes das provincias do norte, para que a immigração se encaminhe tambem para aquellas regiões.

Acredito, com effeito, que ha muita cousa a fazer-se neste sentido; mas os nobres senadores, mostrando essa necessidade, parecem querer appellar simplesmente para a influencia do governo por meio da escala administrativa, de maneira que a acção, partindo das presidencias das provincias, vá ás camaras municipaes, aos delegados de policia e mais empregados e funcionarios.

Não é este, senhores, segundo penso, o modo mais efficaç, porém sim acoroçoar quanto possivel a criação de associações destinadas a fomentar por todos os meios a immi-

gração e a inocular no espirito das populações idéas que favoreçam esse grande resultado.

O SR. MEIRA DE VASCONCELLOS: — Este meio é muito efficaz, mas não dispensa outros.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — As sociedades de immigração, organizadas em cada municipio, farão os presidentes das provincias e portanto o poder central conhecedores das circumstancias especiaes dos territorios em que ellas se achem estabelecidas, darão noticias exactas e minuciosas, grandemente aproveitaveis das condições mais ou menos vantajosas para que se constituão nucleos immigrantistas. (*Ha alguns apartes*)

Nem todas as provincias do norte têm — de certo, n'isto concordo — largas regiões apropriadas para a introdução do elemento européu. É necessario attender ás multipas circumstancias, climatericas, mas mesmo nessas provincias septentrionaes ha zonas muito convenientes para esse estabelecimento (*apoiados*), como por exemplo na parte mais montuosa do Ceará, terra na verdade muito quente, mas que tem a serra de Baturité, de Ibiapaba, onde a temperatura é positivamente deliciosa. (*Apoiados*)

Em Pernambuco, na Bahia, ha faixas e não pequenas, eminentemente proprias para a localisação do elemento estrangeiro. (*Muito bem*)

Dirão: essas terras já estão occupadas. Mas, senhores, será de grande vantagem o governo compral-as, retalhal-as para introduzir nessas provincias o que chamarei o grande exemplo do trabalho.

O SR. JAGUARIBE: — Venha sangue novo!

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Já declarei que o nacional é capaz de grande esforço material, mas não tem ainda comprehensão do que seja a vida confortavel, nem sente esse conjuncto de estímulos, que induz a quem não nasceu rico a trabalhar constantemente, isto é, abandonar para

sempre os habitos de madraçaria, de indolencia, tomando amor sincero ao trabalho, a grande consoladora do homem. (*Apoiados*)

O SR. JAGUARIBE: — Não sabem o que seja economia.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Desse amor é que provém essas idéas de economia e nobres ambições, que vão a pouco e pouco guiando o operario, o agricultor, o cidadão humilde á honesta e respeitavel abastança, e até á riqueza. (*Apoiados*).

Senhores, considero este ponto muito importante. É preciso nos lembrarmos que não ha muitos annos o sul do Brazil achava-se mais ou menos nas condições moraes em que se acham hoje as provincias do norte, e que nessas regiões meridionaes já se modificou muito o modo de pensar e de viver dos trabalhadores nacionaes. (*Apoiados*)

Portanto, é estribado em grandes razões e no estudo das nossas cousas, que considero a immigração a grande mestra do trabalho, e podendo — ou melhor — e devendo ter a influencia mais poderosa e de mais vantagem á bem da transformação de todo o paiz. Acredito piamente que um bom nucleo immigrantista estabelecido em uma provincia do Norte em zona mais ou menos approximada ás condições climatericas que os europêos deixarão em sua patria, póde ter grande influção no problema que deve ser sempre presente aos olhos dos estadistas brasileiros — a transformação dos habitos do trabalhador nacional.

O SR. HENRIQUE D'AVILA dá um aparte.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Vou agora occupar-me mais particularmente com as duas emendas que tive a honra de apresentar á casa. Refere-se uma á Sociedade Colonisadora de Hamburgo, e a este respeito é com certo desprazer, que vejo no relatorio do nobre Ministro topicos bastante deprimentes e que já provocaram pedidos de explicações na outra casa do parlamento.

Como está redigido esse trecho do relatório que trata da Sociedade Colonizadora de Hamburgo, parece que ella é useira e veseira em não dar cumprimento aos seus deveres, e que o governo tem continuamente de lhe ir á mão para obrigar-a a executar aquillo a que se comprometteu.

Sr. presidente, affianço ao Senado que esta Sociedade foi, tem sido e é um dos mais brilhantes factores do desenvolvimento da provincia de Santa Catharina, que tenho a honra de representar neste recinto.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Mas não tem cumprido o contracto.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Só póde apreciar devidamente o que ella fez quem lá fôr e com os seus olhos verificar a transformação que se operou em uma região completamente deserta até aos annos de 1849 e 1850 e infestada de indios, que ainda em 1853 matavam gente perto da lagôa de Saguassú. Só admirando de perto a formosura e civilização daquella região e tudo quanto conseguiram os incessantes esforços dos directores da colonia, hoje cidade de Joinville, é que se póde fazer justiça a essa Sociedade, que, assim manda a verdade reconhecer, tem sempre sabido cumprir com as estipulações do seu contracto...

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Não apoiado nesta parte.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Respondo já a V. Ex.<sup>a</sup> Se por vezes não tem podido introduzir em varios annos, o que faz no seguinte, a quantidade de emigrantes que é obrigada a trazer para o Brazil, é devido ás circumstancias especiaes que acha nas cousas de Allemanha...

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Está em atrazo de mil e tantos immigrants.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... e ás difficuldades originadas principalmente dos descuidos do governo e da má vontade dos agentes officiaes.

O SR. HENRIQUE D'AVILA : — E das conveniencias do governo allemão.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Sr. presidente, a cidade de Joinville é uma das mais bellas e curiosas do Brazil. Póde-se dizer que é uma nova Petropolis, e quantos brazileiros lá vão ter recebem immediatamente uma lição pratica das verdadeiras maravilhas operadas por essa grande força que se chama — a immigração. Ficam abysmados e comprehendem de chôfre que alli deve se olhar mais para o resultado geral, attestado pelo grande factó, do que tirar de circumstancias especiaes e de momento motivos de censura.

Além disto, aquelle canto do Brazil tem servido de verdadeiro entreposto por onde se escôa uma grande quantidade de laboriosissimos allemães que se derramam por toda a provincia de Santa Catharina, e ainda mais vão povoar a provincia do Paraná, encontrando-se até nos ultimos limites dessa provincia, além do Chapecó e Palmas, isto é, em regiões bem mal conhecidas, homens que foram trazidos por essa Sociedade Colonisadora. Considere-se quanto isto interessa a todo o Imperio.

Não faço o nobre Ministro responsavel pela má vontade official que ha contra essa Associação. Ha muitos annos que ella luta com incessantes obstaculos, oppostos justamente pela repartição, que deveria favorecer com o maior empenho toda a sua dedicacão, afim que desde mais tempo pudesse já ter tomado maiores proporções. Mas disto é que não se cuida; appellam para chicanas, e, apezar dos muito factos em contrario, tratam a Sociedade como se fosse composta de méros especuladores.

Senhores, o assumpto é melindroso. As difficuldades antepostas na Allemanha aos desejos da Sociedade Colonisadora de Hamburgo provêm principalmente de dous factos: primeiro, as leis prussianas, a que já alludi no meu primeiro discurso, firmadas na persuasão, em que

está a Europa, de que os contractos de locação de serviços têm tido applicação, não simplesmente na provincia de S. Paulo, mas em todo o Brazil.

Assim pois, quando os agentes da Sociedade Colonizadora procuram activar o movimento emigratorio para aqui, encontram estorvos ora latentes, ora francos e positivos das autoridades, que por meio de editaes e artigos nos jornaes fazem lembradas aquellas leis altamente deprimentes para nós.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Presentemente não ha esta difficuldade.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Affianço que ha.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Eu affianço o contrario.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — O Sr. barão de Jaurú tornou isto bem claro; emquanto não se revogar no Brazil a lei de 15 de Março de 1879, tambem o *Reichstag*, o parlamento allemão, não ha de suspender a acção moral do que determinam os avisos von der Heydt.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Essa lei é para reprimir abusos no aliciamento de allemães, mas não para impedir a emigração para o Brazil.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — São subtilezas, verdadeiras até certo ponto, mas que escapam á comprehensão do povo. Declaro a V. Ex.<sup>a</sup> que estou informado do que se passa na Allemanha. Houve alguns esforços, o anno passado, para que o parlamento allemão annullasse as disposições do rescripto von der Heydt, mas não foi possivel obter isto, porque os proprios defensores dos creditos do Brazil no *Reichstag* esbarravam sempre com essa objecção, que a lei devia ficar de pé, emquanto o Brazil não revogasse a sua lei de locação de serviços, que permite ás autoridades brasileiras e aos fazendeiros mandarem para a cadeia trabalhadores agricolas, unicamente por faltas no

cumprimento de obrigações de trabalho. Hoje o que ha é simplesmente na ordem moral, pois até em S. Paulo não vigoram mais taes contractos; mas o máo effeito existe.

Ultimamente levantou-se outra duvida, a proposito de um facto que tambem é importante e para o qual tomo a liberdade de chamar a preciosa attenção do Senado e do nobre Sr. Ministro da Agricultura, achando conveniente que a elle se dê uma solução prompta e equitativa. Refiro-me á reclamação dos expositores de productos allemães na cidade de Porto-Alegre.

V. Ex.<sup>a</sup> sabe que na capital do Rio-Grande do Sul e nessa provincia ha verdadeira intuição do que seja immigração, e neste ramo de serviço caminha ella perfeitamente, aceitando e applicando quanto possivel o grande principio do emigrante-proprietario, principio do qual têm decorrido as consequencias mais auspiciosas para aquella adiantada e promissora parte do Imperio...

O SR. HENRIQUE D'AVILA: — Lá não póde ser applicado outro systema de colonisação; esse é o unico.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Alli ha estancias e fazendas...

O SR. HENRIQUE D'AVILA: — Não tem cultura, e para a creação nós temos gente sufficiente.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Como ia dizendo, na provincia do Rio-Grande do Sul abriu-se, em 1882 ou 1883, uma exposiçáo em um formoso edificio da cidade de Porto-Alegre, e convidados os industrialistas allemães, estes com toda a boa vontade mandaram productos, que na verdade mostraram o gráo de adiantamento das grandes fabricas germanicas. Tiveram elles o cuidado e prudencia de segurar os objectos que enviaram para o Brazil, afim de evitarem perda total, quando houvesse prejuizo proveniente dos riscos de navegaçáo, de incendios e extravios, emfim de todas as causas de damno,

Aconteceu, porém, que na cidade de Porto-Alegre se levantou um motim, um movimento popular, e, como ficou perfeitamente provado, imprudentes e criminosos lançaram fogo ao edificio da exposição; e tudo perdeu-se, tudo desapareceu nas chammas.

Os expositores allemães, sem indagarem da causa da destruição, apresentaram ás companhias de seguros as suas reclamações, afim de serem pagos dos prejuizos havidos. Estas relutaram, declarando que não estavam obrigadas a nenhuma indemnisação, visto como o incendio não fôra casual, e sim ateado propositalmente por amotinadores, que não tinham sido em tempo e hora reprimidos pelas autoridades do paiz.

Houve recurso para se saber se, nas circumstancias expostas, aquellas companhias deviam ou não ser compelidas a entrar com o dinheiro, que representava o valor das mercadorias seguras. Os tribunaes, e tribunaes allemães (tribunaes historicamente imparciaes, e dignos do respeito universal... V. Ex.<sup>a</sup> bem sabe que é phrase de grande significação tradicional — Ainda ha tribunaes em Berlim). Pois, esses tribunaes declararam terminantemente, que as companhias de seguros não tinham obrigação de pagar um ceutil, um *pfennig*, e que ao governo brasileiro cabia indemnisar os expositores das perdas soffridas.

Á vista desta sentença que foi proferida depois do mais minucioso estudo, ouvidas todas as testemunhas em um processo muito longo, reclamaram elles perante o governo brasileiro.

Creio que a decisão judiciaria deu-se em 1883. Pois bem, desde então até hoje não tem sido possivel áquelles homens, que procederam com a maior boa fé, com toda a desejavel providencia, receberem a somma a que se julgam agora com pleno direito, depois do laudo juridico.

Pergunto ao nobre Sr. Ministro da Agricultura se tem

conhecimento exacto do facto, e como considera tal reclamação; tanto mais quanto, na opinião dos que na Europa estudam as cousas brazileiras e por ellas se interessam, o effeito de tamanha demora prejudica a nossa reputação de sinceridade e seriedade.

Hoje é argumento odioso contra nós, e argumento, a meu vêr, de algum peso. Os melhores amigos do Brazil estão bastante impressionados com isto.

O SR. DIOGO VELHO: — Apoiado, na opinião muito autorisada do Sr. Barão de Jaurú, é uma das causas principaes da opposição que na Allemanha se faz á emigração para o Brazil e o Rio-Grande do Sul.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — A opposição é muito anterior a isto.

O SR. FERNANDES DA CUNHA dá um aparte.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas V. Ex.<sup>a</sup> não acha razão nos expositores allemães?

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Não, senhor.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Então V. Ex.<sup>a</sup> colloca o seu *verdictum* acima do dos tribunaes de lá?

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Então o governo do Brazil é obrigado a pagar o damno causado por qualquer criminoso?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Foi um motim popular, assim ficou qualificado, em que até, segundo se demonstrou, figuraram cadetes do exercito. O resultado foi a destruição total do palacio da Exposição. (*Apertes*)

Não sei bem, não me lembro agora, a que somma attinge a reclamação; supponho que é diminuta, talvez pouco mais de 50:000\$000.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Se é uma bagatela, por que tamanho escarcéo?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — V. Ex.<sup>a</sup> sabe que tudo

quanto concorre para a nossa depreciação é arma empregada pelos nossos desaffectedos.

Assim, eu pediria licença ao Senado para apresentar uma emenda ao orçamento, concebida nos seguintes termos: « Fica o governo autorizado para dar solução á reclamação dos expositores allemães que soffreram prejuizo no incendio do palacio da Exposição de Porto-Alegre, sendo feito o pagamento pela verba destinada á immigração. » (\*) Por uma questão minima...

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Entretanto não pagamos as despezas da independencia julgadas pelos tribunaes.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... vale mais tirar da verba da immigração 60:000\$000 e satisfazer estes expositores, do que deixar de pé uma causa continua de censuras e acres recriminações.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Não ha expositores nacionaes?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Não sei; se ha, elles que reclamem.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — O direito é igual.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Os expositores allemães não procedem abusiva e levianamente. A primeira reclamação foi feita ás companhias que haviam segurado as mercadorias. Nem pensavam em avir-se com o governo do Brazil; não foi senão depois da decisão ultima e formal dos tribunaes allemães, de Hamburgo ou de Berlim, não sei bem, que recorreram á autoridade justamente indicada pelos juizes.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Lá, é por via de sentença e processo; aqui, é por uma reclamação perante o governo. Haja sentença e execução.

---

(\*) Esta emenda foi rejeitada

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Já foi dada a sentença em relação ás companhias de seguros.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — Não em relação ao Brazil, que não foi ouvido, nem se defendeu.

O SR. HENRIQUE D'AVILA: — O consul allemão no Rio-Grande do Sul foi o maior inimigo desta exposição.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Fosse quem fosse. Estamos diante de um caso desagradavel. Tratando-se aliás de quantia tão insignificante, é dever nosso de decencia, senão até de honra, solvê-la quanto antes.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — O Brazil ha de pagar tudo quanto o estrangeiro reclamar?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Os nobres ministros da Agricultura e de Estrangeiros devem ter conhecimento perfeito desta reclamação. Eu já disse, que nas mãos dos jornalistas e correspondentes que nos têm má vontade, esta questão é mais uma arma, por que elles exageram tudo para produzir certo e determinado effeito. Não ha duvida que são levados por outros sentimentos, que não o desejo de fazer justiça: ha estimulos especiaes de bem claro antagonismo.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Que importa isto? Ha sempre escriptores estipendiados para defenderem más causas.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Em todo caso, entrego ao Senado esta questão, afim que sobre ella medite com prudencia. Acho que deve ser resolvida sem mais difficuldade.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — É a negação formal da indemnisação, que não é pedida. (*Apartes*).

O SR. DIOGO VELHO: — Pague-se aos nacionaes e aos estrangeiros.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Não se paga aos nacionaes; mas sim ao estrangeiro, ainda que seja sem direito

O SR. DIOGO VELHO: — Temos pago outras bem peiores.

O SR. CORREIA: — Não se póde tomar uma medida relativa aos nacionaes e outra aos productores estrangeiros.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — A somma já está arbitrada; não póde deixar de ser aquella que era devida pelas companhias de seguros. (*Apartes*).

Mas, senhores, não é tanto assim.

Reparem que ao governo brasileiro cabe responsabilidade, senão immediata, pelo menos mediata.

Foram ou não os productores estrangeiros provocados a mandar de lá os seus generos? Enviaram-se ou não, officialmente e por meio da legação, circulares aos centros industriaes da Allemanha, para que os interessados remetterssem áquelle pacífico certamen specimens e amostras das suas fabricas e estabelecimentos? (*Apartes*).

Implicitamente o governo e a nação brasileira assumiram a responsabilidade dos damnos que pudessem provir justamente desse convite, desse chamado; sobretudo quando taes damnos decorrerão da agitação popular, de um levante. O governo tinha obrigação de reprimir esse motim e impedir por todos os meios que se desse tão desastroso incendio, tanto mais quanto ficou evidentemente provado que foi proposital e tomou aquellas proporções, porque quasi não havia meios de debellal-o, por deficiencia de bombas e impericia dos bombeiros, se é que por lá appareceram.

O SR. JAGUARIBE: — Oh! Não ha corpo de bombeiros em todo o Imperio? É curioso.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — A Allemanha não quer saber disto; a Allemanha considera o Brazil um paiz bem organizado, em que se tomam todas as providencias para casos de sinistro publico. De tudo isso emerge responsabilidade para o governo.

O SR. HENRIQUE D'AVILA: — Elles tiraram da exposição maior interesse do que o Brazil.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Os expositores não mandariam os productos da sua industria, se não fossem os convites, já de character official, já da imprensa.

O SR. HENRIQUE D'AVILA: — Elles é que vieram pedir auxilio á provincia.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — A provincia não promoveu a exposição, auxiliou-a.

O SR. LEÃO VELLOSO: — Os que promovem exposições serão os responsaveis dos desastres?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Até certo ponto. Exponho o facto e affianço ao Senado brasileiro que este desagradavel incidente, ha annos suspenso e sem solução, tem influido no animo daquelles que procuram ajudar o Brazil nas suas tentativas de propaganda e os desgosta seriamente. Faça o Senado o que entender.

Sei de tudo isto por communicações repetidas e cartas de um homem que se mostra muito amigo nosso, o Sr. R. Jannasch, condecorado, por signal, em consequencia dessa exposição allemã, além das participações officiaes do Sr. Barão de Jaurú. Este distincto diplomata é infatigavel em procurar chamar a attenção dos poderes publicos para os meios de encaminhar a corrente emigratoria allemã para o Brazil. Como funcionario, é uma excepção no quadro diplomatico brasileiro. Pois bem, elle e o Sr. Jannasch têm escripto com insistencia, para que o parlamento acabe de uma vez com essa duvida.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — A solução honrosa é a juridica.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Continúo.

Outra emenda, Sr. presidente, que apresentei é no sentido de alargar-se a esphera de acção da Sociedade Colonisadora de Hamburgo. Já temos tirado tantos resultados da exis-

tencia benéfica dessa associação, que maiores consequências colheremos, alargando o círculo em que tem de girar a sua actividade.

Já disse; só vendo, é que se pôde ter idéa exacta do que seja aquelle bellissimo canto do Brazil, chamado Joinville. Appello para os nobres senadores do Rio-Grande do Sul; elles que digam ao Senado, se esse centro de immigração não é tido em conta de um dos mais formosos estabelecimentos organisados no Brazil pelo elemento allemão. Sempre citado em todo o mundo, em todos os livros que tratam de emigração, como um dos exemplos mais frisantes e notaveis do que pôde fazer a immigração allemã nesta parte da America, convém ponderar que o immigrante localisado pelos cuidados da Companhia sahe muito mais barato ao Estado, do que se recebesse todos os favores do governo, transportes, medições de lotes, etc. Hoje quem se acha á testa da colonia é um homem intelligentissimo e muito entendido, o meu amigo Sr. Dr. Brüstlein. Faz gosto ver e estudar aquella zona toda.

SR. HENRIQUE D'AVILA: — Temos na provincia do Rio-Grande do Sul exemplos para juntar a esse. A immigração allemã lá tem feito prodigios.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Portanto, não é com justiça, que o relatorio do Ministro da Agricultura como que increpa de continuadas e repetidas faltas a Sociedade, quando ella tem procedido com honestidade e apresenta attestado tão importante da sua seriedade e dos seus esforços. Tem se despendido dinheiro com effeito, mas elle apparece alli! Pôde-se dizer o mesmo de outros gastos? Onde estão as consequências dos milhares de contos de réis malbaratados na colonisação russa, essa feita pela administração? Só della restam desastres e vergonhas.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — Apenas assignalei o facto que é verdadeiro.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Senhores, a Sociedade de Hamburgo, no desejo de dar mais amplitão ás suas operações, pede que se lhe marque um prazo maior, afim de, continuando com o mesmo systema até hoje seguido e que tem produzido bons fructos, poder accelerar o movimento emigratorio allemão para o Brazil e povoar as magnificas terras que demoram no municipio de Joinville. Assim, é necessario que se organise sobre bases mais largas na Allemanha outra associação, a quem a actual transmitta as regalias de que goza. Isto não pôde ser conseguido sem que os capitalistas europeus que empenham os seus dinheiros vejam ante si certa margem, alguns annos durante os quaes tenham certeza, de que não sejam atrapalhados os seus calculos e esperanças por exigencias intempestivas e por modificações no modo de pensar dos ministros, pela evolução das nossas situações politicas.

Até agora, senhores, a Sociedade de Hamburgo tinha cinco annos com a obrigação de introduzir 1,000 immigrants annualmente; agora pede ella ao parlamento brazileiro que, devendo introduzir 3,000 immigrants annualmente, lhe seja marcado um prazo maior, o de 10 annos, durante o qual tenham de vigorar as clausulas aceitas por ambas as partes contractantes, sem receio de alteração.

O SR. SILVEIRA MARTINS: — Ella tem tido 38 annos.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Renovado o contracto primitivo de 5 em 5 annos. E em cada final desses periodos, quantas duvidas, quanta chicana, quanta canseira! Um nunca acabar. Affirmo ao Senado que, aceita a minha emenda, os resultados serão os mais vantajosos possiveis. Fiz o meu dever, apresentando-a e defendendo-a. (\*)

A Provincia de Santa Catharina, a formosa provincia que teve a nimia generosidade de sempre procurar distinguir-me, que fez desde 1881 quanto poude para que eu a

(\*) A emenda foi rejeitada

representasse na outra casa do parlamento, mostrando assim que entusiasticamente se identificava commigo nas minhas aspirações, na minha propaganda e no meu empenho; essa Província que me julgou digno successor nesta veneranda casa vitalicia de um dos seus mais dilectos filhos, o illustre e saudoso Barão da Laguna (*apoiados*); essa Província, a quem devo tantas obrigações e pela qual me esforçarei até ao meu ultimo dia de vida, reconhece hoje, Sr. presidente, que da immigração européa tira ella grandes benefícios. Graças aos bons elementos localisados alli, breve poderá deixar a tradicional reputação de modestia e quasi pobreza, e irá tomar logar entre as mais opulentas zonas do Imperio e das mais capazes de progressão.

Não se admire o Senado. Em qualquer parte em que haja immigrantes, a consequencia é logo, de um lado, augmento de producção; de outro, acrescimo das rendas de importação.

Para comprovar esta asseveração incontrovertida, chamo a attenção dos collegas para as seguintes palavras de um artigo que achei na conceituada folha, que publica os trabalhos desta casa — o *Jornal do Commercio*. É um estudo sincero e escripto com muita despretenção e, o que lhe dá cunho de mais validade, firmado sempre em seguros dados estatisticos:

« O desenvolvimento da renda da alfandega do Desterro em Santa Catharina... » (*interrompendo a leitura*) O Senado bem sabe, como aqui no Brazil se aprecia o augmento das rendas da alfandega. Vive-se só disso, quando entretanto, ha muito, deviam estar abolidos os impostos de exportação, pelo menos, substituidos pelo imposto territorial, um dos mais poderosos meios de transformação deste paiz. Emfim continuemos a lêr, ou melhor recomeçemos o tal artigo editorial de uma folha sensata e que faz leaes esforços á bem do progresso de nosso paiz. (*Continúa a lêr*):

« O desenvolvimento da renda da alfandega do Deserto em Santa Catharina é simplesmente phenomenal... »

Veja o Senado — phenomenal! (*Lé*): « ... e apoia com algarismos irresistiveis todos os argumentos em favor da immigração. Essa renda foi em 1862-1863 de 117:523\$824, em 1872-1873, 10 annos depois, de 265:419\$345. »

Isto, senhores, em um periodo em que não se manifestava o influxo immigrantista, em que houve simplesmente o desdobrar das forças naturaes e nacionaes, essa renda em dez annos dobrou simplesmente. Agora, aprecie o Senado a influencia da collaboração immigrantista, uma vez estabelecida na provincia.

« Em 1882-1883, isto é, outros 10 annos depois, subiu de 265:419\$345 a 650:634\$538. »

Declaro ao Senado que nos exercicios que se seguiram a esse, a renda manteve-se, senão accentuou marcha ascencional. Quanto aos redditos provinciaes, o thesouro de Santa Catharina fechou o ultimo exercicio com um saldo, tendo todos os seus professores, todos os seus empregados publicos pagos em dia, o que, senhores, é um quadro em extremo lisongeiro, contraposto á miseria que vai pelas outras provincias do Imperio.

O SR. MEIRA DE VASCONCELLOS: — Na verdade, é de admirar.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Estimo que a provincia que represento metta já inveja a outras. Note-se que no resultado que li, não estão incluidas as receitas das mesas de rendas de Laguna, Itajahy e S. Francisco, que tambem têm crescido de modo notavel.

Ahi estão as consequencias de alguns favores bem entendidos, feitos pelo governo á provincia de Santa Catharina.

Continúa o articulista:

« Se esse augmento de renda fosse igual nas alfandegas

da Côrte, da Bahia, do Recife e de Belém, a esta hora o orçamento do Imperio seria um dos mais opulentos de toda America ».

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Sem immigração em uma dezena dobrou, e com immigração triplicou; mas porque é que a renda da alfandega do Rio de Janeiro tem-se conservado estacionaria, apezar da immigração?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Senhores, apreciem o facto: triplicar em pouco tempo sommas avultadas, tem a mais alta significação. O nobre senador sabe que a alfandega do Rio de Janeiro, além de servir outras zonas da maior importancia, é tambem a alfandega da provincia de Minas Geraes. Se essa provincia tivesse já recebido esse grande elemento propulsor, o que não daria? Note-se, que tem excellentes proporções para isso, regiões esplendidas e que poderiam já ser centro da mais abundante producção. Tem mais de 2.000,000 de habitantes. Com 10.000,000 de homens empenhados no trabalho, o que não seria? De certo, já não lhe faltam meios de transporte. Do que precisa, é do aproveitamento das fontes de receita. Negar isto, em relação áquella provincia, como ás demais outras do Imperio, é não reflectir nas cousas publicas. E esse augmento das fontes de receita traria logo aquillo de que mais necessita o Brazil — socego de espirito quanto ao seu futuro, e confiança nos seus destinos. (*Apartes*)

Se Minas tivesse alguns bons centros immigrantistas, com certeza se notaria movimento ascendente extraordinario na renda da alfandega do Rio de Janeiro, porque é necessario ainda nos lembrarmos que o immigrantante é quem traz o desenvolvimento das alfandegas pela maior importação dos generos, que está acostumado a consumir.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — E como explica V. Ex.<sup>a</sup> o augmento da renda na alfandega do Pará, onde não ha immigração?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Isto é outra cousa; é por causa da industria extractiva e da alta excepcional dos preços dos productos extrahidos.

É preciso considerar, que são os estrangeiros que consomem em maior escala os generos d'alem mar a que estão habituados, e assim fazem subir a importação.

Eis o grande pensamento commercial: ligar as praças e os centros de produção da Europa com os centros de produção americana, por meio da incessante e imprescindivel permuta de elementos que não sejam similares, que sejam dissemelhantes. Dos paizes intertropicaes irão muitas materias primas, para nos voltarem transformadas.

O SR. DANTAS: — Todo o immigrante é um consumidor.

O SR. FERNANDES DA CUNHA: — Deve ser um productor.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Elle importa tudo de que precisa para manter sua vida, como a mantinha na Europa, e ao mesmo tempo, levado pela lei do trabalho, de que é representante, exporta o resultado da applicação de sua actividade, que tem interesse em desenvolver. Isto é intuitivo.

Continúa o articulista:

« A provincia de Santa Catharina apresenta como rivaes das antigas colonias de S. Leopoldo e Santa Cruz, no Rio-Grande do Sul, modelos de actividade agricola e fabril nos nucleos de Joinville, Blumenau, Itajahy e outros, que já influem nas utilidades nacionaes de nossos grandes mercados de consumo. »

Com effeito, senhores, figuram nas casas de negocio do Rio de Janeiro já muitos productos daquelles centros immigrantistas; e esses productos vão cada vez mais merecendo procura, e portanto, subindo de valor. (*Continúa a ler*):

« Ainda mais, esses antigos nucleos coloniaes já arreben-

taram as suas barreiras, e derramam a vida e a actividade pelos territorios do norte do Rio-Grande e do sul do Paraná. É evidente que os progressos da viação e a energia dos immigrants tendem a fundir e constituir em uma massa de interesses as populações das provincias do sul, incluindo talvez nesta aggremação a provincia de S. Paulo, que tem todo o seu futuro preso á actividade da colonisação nacional e estrangeira. »

Isto é pura verdade. De Joinville sahe incessantemente gente para o Paraná. Eu já disse, mas repito: em pontos muito distantes fui encontrar allemães que tinham entrado no Brazil pelo porto de S. Francisco trazidos pela Sociedade de Hamburgo, com destino a Joinville e S. Bento. Quantos, depois de localizados com boas despesas, não sahiram dos seus lotes, não os abandonaram, sem pagarem um vintem? Levemos tambem em conta, senhores, os grandes prejuizos que com isso tem tido a Sociedade. Constituiu-se, fóra do seu contracto, um centro de irradiação.

Sr. presidente, bastariam estas palavras para fundamentar a emenda que tive a honra de apresentar. Acredito que o Senado attenderá ás minhas observações e alterará esse prazo de 5 annos em 10, conforme indiquei na emenda offerecida na outra casa do parlamento, de pleno accordo aliás com o nobre Sr. Ministro da Agricultura, pois a primitiva emenda que mereceu toda a approvação do governo foi modificada no seio da commissão do orçamento da Camara dos Deputados, encurtando-se o prazo a que ella se referia.

Continuando, Sr. presidente, na mesma ordem de considerações e attendendo ao grande incremento que tem incessantemente tido a zona de Joinville, eu com instancia pediria ao governo imperial, que tornasse a classificar entre as alfandegas a actual mesa de rendas de S. Francisco,

Em 1876, foi desclassificada e passou, de 4.<sup>a</sup> ordem que era, a simples mesa de rendas, por isso que arrecadava menos de 50:000\$000. Foi durante a minha administração em 1876 e por ordem do então Ministro da Fazenda, Sr. Barão de Cotegipe, hoje Presidente do Conselho e meu distincto chefe.

Sr. presidente, o porto de S. Francisco do Sul, tem tido algum progresso, mas está muito longe do que deve ser. E que pena não vê-lo ainda mais procurado e frequentado! Que bellissimo, vasto e profundo abrigo! Que formosura e segurança! É um dos melhores e mais bellos ancoradouros da America do Sul. Serve a todas as necessidades da cidade de Joinville que, na sua expansão povoadora, já se estendeu para cima da serra, onde foi fundar o preciosissimo e promettedor nucleo de S. Bento, que vai já se alastrando ao norte por toda a zona do Rio-Negro.

Assim pois, eu pediria ao nobre Ministro da Fazenda, meu illustre amigo, que estudasse com interesse esta questão e dêsse ao porto de S. Francisco o privilegio de poder receber directamente generos europeus por meio de paquetes transatlanticos, o que seria causa incontestavel de maior adiantamento de toda aquella região, que hoje vê encerradas na immigração as precisas condições do seu incremento e prosperidade.

Senhores, a este respeito tambem tenho que ponderar a um distincto membro desta casa e propugnador acerrimo dos interesses da sua bella e sympathica provincia, o nobre senador pelo Paraná, a necessidade de afinal chegarmos a um accordo sobre os limites controversos, razão de continuos debates entre aquellas duas zonas, de Santa Catharina e do Paraná. O dissidio não póde ter mais o character irritante, que outr'ora por vezes tomou.

Tive uma satisfação immensa, Sr. presidente, administrando a Provincia do Paraná, onde fui tão bem tratado e

deixei tantos e tantos amigos, vendo que os animos estavam dispostos a solução amigavel. Reconhecendo como bom e aceitavel aquillo que de modo um tanto estavel estabeleceram os factos e as cousas, falta agora tão sómente a confirmação legal.

Assim, supponho que a zona que demora á margem esquerda do rio Negro está decididamente perdida para a provincia do Paraná.

O SR. CORREIA : — Porque ?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Hoje o espirito provincial considera o rio Negro como seu limite natural. É impossivel estender a acção administrativa do Paraná além da margem direita desse rio, de maneira que ella, com toda a justiça, deverá ali parar.

O SR. CORREIA : — Então V. Ex.<sup>a</sup> quer alterar toda a divisão administrativa, judiciaria e ecclesiastica ?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Que de facto não existe. Os terrenos litigiosos constituem zona especialissima e com graves inconvenientes para a ordem e a boa administração. Temos de vêr aquillo que fôr de vantagem immediata a bem dos proprios habitantes.

O SR. SILVEIRA MARTINS : — A ecclesiastica deve mudar, porque pertence ao bispado do Rio de Janeiro, quando deve pertencer ao do Rio Grande do Sul.

O SR. LEÃO VELLOSO : — Essa população prefere Santa Catharina ?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Essa do rio Negro á esquerda prefere. Estou certo, que a opposição dos da margem direita é mais apparente do que real. Todos têm interesse em vêr acabar essas duvidas.

O SR. CORREIA : — Qual é a prova da preferencia que V. Ex.<sup>a</sup> affirma ?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Entro e entrarei sempre nesta questão com o espirito mais calmo possivel. Devo

por obrigação zelar os interesses de Santa Catharina; mas dedico muita sympathia á Provincia do Paraná. Só hei de querer aquillo que para ambas fôr equitativo. Preci-samos combinar no que seja mais justo.

O SR. CORREIA: — Já se autorizou o governo a decidir esta questão como fôr de lei.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Por outro lado, se-nhores, em Santa Catharina considera-se hoje mais ou menos enfraquecidos os direitos de reivindicação sobre aquellas vastas regiões do fundo da Provincia, que podem ser susceptiveis de grande incremento e motivo de muita riqueza. Refiro-me aos campos de Palmas; e se assim se deu, foi pela acção do governo, que alli organisou varios estabelecimentos, encaminhando as communicações por Pa-ranaguá e Curitiba.

De proposito, fiz uma viagem quando presidente do Paraná em parte do rio Iguassú, afim de vêr pelos meus olhos um meio de dar a devida solução a esta questão, que é muito incommodativa para os habitantes das zonas limitrophes e lhes sobressalta de continuo o espirito.

O SR. CORREIA: — Apoiado; a solução é necessaria e urgente.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Embora ferindo as susceptibilidades de espiritos intransigentes e mesmo o modo de pensar de alguns provincianos irritadiços, embora sciente de que as minhas palavras vão ser causa de commen-tarios injustos e deprimentes, tirando-se dellas argumentos falsos e capciosos, entendo, pelo que vi e estudei, se considere como zona catharinense toda a que se estende pela margem esquerda do rio Negro, devendo considerar-se terri-torio paranaense, aquelle que fôr além da embocadura do rio Timbó. Pronuncio-me com a franqueza que levo a todos os meus actos. Nada melhor, do que saber dizer com resolução aquillo que se pensa e julgamos util e conveniente.

Senhores, é preciso notar que nesta questão, a Província de Santa Catharina resalvou sempre os seus direitos, quando entraram os primeiros exploradores nos campos de Palmas e outros. Isto desde 1770.

Por parte do governo catharinense, houve a maior energia em fazer vêr, que os campos invadidos por Paulistas pertenciam á Província de Santa Catharina, a qual ia, segundo todos os limites reconhecidos em trabalhos portuguezes, até ao rio Paraná. Estou prompto para discutir essa materia com toda a minudencia.

O SR. CORREIA: — Mas a lei que creou a provincia do Paraná marcou-lhe os limites.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — A antiga comarca de Curitiba tinha limites, que iam até aos da provincia de Santa Catharina, marcados no alvará de 20 de Novembro de 1749.

O SR. CORREIA: — Os limites eram os marcados por lei da Província de S. Paulo.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Aquelles limites erão exactamente indicados pelo rio Iguassú, e com muita razão, porque essa massa fluvial corre quasi que regularmente de E. para O. e, sem grandes desvios, segue um dos parallelos da terra.

Mas eu não quero enveredar por esta discussão, que pela controversia das partes póde tornar-se intrincada. Aliás tem sido causa, como acontece sempre, de enfadonhos debates no nosso parlamento, e debates que são ouvidos com desprazer, porquanto incutem nos interessados calor exagerado, que não é partilhado pelos ouvintes. Com calma e moderação, bem estudadas as cousas, e pesados os interesses geraes, podemos, sem irritação nem exageradas susceptibilidades, e devemos deixar concluida essa duvida.

Sr. presidente, a minha terceira emenda refere-se ao sul da provincia de Santa Catharina.

O SR. CORREIA: — V. Ex.<sup>a</sup> deve agora discutir a

questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina com o governo, porque já votámos aqui um parecer, declarando que competia ao governo decidir este ponto, e a decisão é urgente.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas V. Ex.<sup>a</sup> está fazendo um discurso lateral ao meu.

O SR. CORREIA: — Desde que V. Ex.<sup>a</sup> tratou desse assumpto a proposito do orçamento do ministerio da agricultura, deve tolerar este aparte, que qualifica de discurso lateral.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Eu quizera, Sr. presidente, por meio desta outra emenda produzir no sul de Santa Catharina o auspicioso resultado que já se deu no norte; quizera estabelecer alli um centro de progresso tão grande, como o que traz tantas vantagens no districto septentrional. Assim, pediria ao governo que começasse a favorecer por meios efficazes as colonias do bellissimo valle do Tubarão, que posso dizer sem exageração, é uma das maravilhas do Brazil, um pequeno Egypto cortado por um verdadeiro Nilo, o qual inunda periodicamente as margens, levando á grande distancia a fertilidade e os mais ricos sedimentos proprios para opulentar as terras.

Se eu conseguir collocar a provincia de Santa Catharina entre dous verdadeiros pólos immigrantistas, terei concorrido para que aquella bella zona do Imperio dê ainda mais expansão ás forças que já contém e assim compense devidamente o apreço, que ella tem merecido por parte dos legisladores brasileiros.

O SR. CORREIA: — V. Ex.<sup>a</sup> não devia querer perder as sympathias que adquiriu no Paraná.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — No Paraná estas sympathias não se alheiam tão facilmente assim. Alli conhecem quanto procuro esforçar-me pelo bem geral. Estou certo que a solução proposta seria bem aceita. O que devemos é

procurar arredar os choques interprovinciaes. O acordo não deve ser repellido.

O SR. CORREIA: — Nada me consta.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Termino aqui, mandando á mesa a minha emenda relativa ás reclamações dos expositores de Porto-Alegre. (*Muito bem!*)

# DISCURSO

PROFERIDO NA

SESSÃO DE 25 DE SETEMBRO DE 1886

---

O porto de Santa Catharina e o Taboleiro. — Projecto do Barão da Laguna. — O opusculo do Snr. capitão-tenente João Justino de Proença. — Progresso da exportação da Provincia. — Impostos indevidos.

O Sr. Escragnolle Taunay : — Sr. presidente, o porto de Santa Catharina é um dos mais bellos, dos mais opulentos em primorosas paisagens e ao mesmo tempo dos mais seguros e abrigados de toda a costa do Brazil. As opiniões dos navegantes são incontrovertidas a tal respeito. Fôra longo demais e inoportuno citar desta tribuna os grandes encomios que têm sido feitos ás condições excepcionaes desse magnifico ancoradouro, tão elogiado por James Imroy, pelo almirante Krusenstern, Fitzroy e quantos illustres homens do mar o procuram e conhecem.

Entretanto, Sr. presidente, nesse ponto de escala, tão bem dotado pela natureza com seus prodigos e inestimaveis dons, ha um inconveniente, que muito conviria remover; e o nosso saudoso e sempre lembrado collega, cuja memoria é tão respeitada, o Barão da Laguna (*apoiados*), um dos filhos mais distinctos da provincia, que tenho a honra de representar e que empregou todos os instantes de sua proveitosa e longa vida em zelar os interesses moraes e materiaes de sua terra natal, o Barão da Laguna apresentou á consideração do senado um valioso projecto, que tendia a remover esse empecilho, certamente de pouca importancia, mas que perturba de alguma fórma as excellentes condições daquelle porto, que já foi denominado — a chave do Brazil meridional.

Este obstaculo provém de um grande banco de areia e

lôdo denominado *Taboleiro*, que corre em uma distancia de 10 kilometros, impedindo o passo aos navios de calado superior a 12 pés; tanto assim, que os mesmos vapores da Companhia Nacional de Navegação, que calam menos, quando têm de passar por cima desse banco, levantam grandes ondas de vasa visguenta, o que de certo atraza a marcha daquelles navios, mas tambem patentêa que semelhante obstaculo é de muito facil remoção, não tendo os especialistas que lutar com areias inconstantes, movediças e sempre renovadas.

Como eu já disse, o Barão da Laguna apresentou ao senado um projecto para que se procedesse ao desimpedimento completo do importante canal de Santa Catharina, e creio que elle computava em 400:000\$000 esse trabalho de desobstrucção.

Tenho aqui em mão um importante e muito bem escripto opusculo denominado — *O melhor porto do Sul do Brazil* —, publicado por um distinctissimo official de marinha, homem de seguros conhecimentos, caracter muito sério e meu amigo, o Sr. capitão-tenente João Justino de Proença. Este distincto catharinense, que estudou esta questão e outras com muita attenção e julgou do seu dever mandar imprimir o resultado de suas investigações, avalia em 800:000\$000 o serviço total da desobstrucção, tomando por base o preço de 1\$200 para o metro cubico de lôdo a extrahir, comparando o custo de excavação no canal de Suez, em Pernambuco e nos portos e dócas de Inglaterra.

Acredito, porém, que com muito menos se conseguirá dar ao porto de Santa Catharina todas as condições precisas para que navios do maior calado e transatlanticos possam não só aproveitar todas as esplendidas enseadas que tem a ilha de Santa Catharina, como tambem vir ancorar bem defronte da cidade do Desterro; porque V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. presidente, sabe que o ancoradouro da cidade não é o unico que contém aquella bellissima ilha.

Do lado d'ella e do do continente ha esplendidos abrigos, como o Sacco da Armação, que tem profundidade de 19 pés, o porto de Santa Cruz, o Sambaqui, a esplanada de Barreiros, a Enscada do Brito, com agua bastante para os maiores navios transoceanicos que possam sulcar as aguas do mar.

Expressa-se do seguinte modo, o distincto Sr. Proença, tratando da remoção do *Taboleiro* :

« Com esse melhoramento, importantissimo em seus beneficos resultados, já pelo lado commercial, já pelo estrategico, o porto do Desterro scaria sem duvida um dos melhores de toda a America pela sua feliz posição geographica, pela facilidade que provém de suas barras, pela franqueza da entrada para o ancoradouro de espera, e sobretudo pela vastidão da bahia, que, sendo inteiramente fechada, offerece plena garantia de solidez das obras e modicidade nas despezas, que com ellas se tivesse de fazer. »

Sr. presidente, pedirei a attenção do senado para este ponto, tambem por outra razão, porque, como já fiz ver a esta respeitavel camara, a alfandega da cidade do Desterro está manifestando grande desenvolvimento, direi até, passmoso incremento.

Quando tive pela segunda vez a honra de fallar neste recinto, mostrando a poderosissima influencia da immigração na expansão e elasterio das fontes da receita (\*), mostrei

(\*) É irrespondivel o quadro indicado pelos seguintes algarismos, colhidos de um parecer lavrado pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. De um lado as côres alegres da esperanza e do progresso da riqueza publica; de outro a retrogradação e o abatimento das fontes de receita. Diz o artigo d'onde extrahimos tão eloquentes dados o seguinte

« A provincia de Santa Catharina, cuja produção agricola no exercicio de 1880-81 foi de 1,578:136\$999, cinco annos depois, graças á colonisação, viu esse valor elevado de cerca de 40 %, pois a sua produção agricola attingiu no exercicio de 1884-85 á somma de 2,120:097\$027.

« A provincia do Espirito-Santo viu no mesmo periodo e devilo á mesma causa a sua produção elevar-se de 1,180:006\$030 em 1880-81 a 1,453:797\$616 em 1884-85.

« A provincia do Paraná, cuja renda motivada pela exportação de productos agricolas foi no exercicio de 1880-81 de 39:206\$341, no de 1884-85 viu a renda dessa procedencia elevar-se a 58:529\$087.

« A provincia de S. Paulo, que tem sempre marchado na vanguarda do progresso adiantando-se ás suas irmãs na transformação do trabalho e povoamento do seu solo, obteve no mesmo periodo um augmento de produção agricola de cerca de 40 %, porquanto o valor official que no exercicio de 1880-81 fora de 40,345:431\$039, no exercicio de 1884-85 ascendeu a 56,663:543\$391.

« Emquanto nas provincias onde se tem desenvolvido a colonisação verifica-se pelos

com dados estatísticos officiaes que a renda da alfandega subira sempre, do anno de 1862, no qual era de cento e tantos contos, até ao de 1882, no qual chegou á importante quantia de 680:634\$538, o que provocou a seguinte e mui judiciosa observação do nobre senador pela Bahia, o Sr. Fernandes da Cunha: « Sem immigração, a alfandega em 10 annos duplicou, com immigração ella triplicou. »

Pois bem, senhores senadores, vou offerecer á consideração de V. V. Ex.<sup>as</sup> interessantissimos dados a respeito da progressão verdadeiramente prodigiosa que tem-se accentuado na alfandega do Desterro, não mais de 10 em 10 annos, porém de anno para anno.

Estas importantes informações que vêm em apoio de todos os meus argumentos em favor da immigração e ainda mais que justificam plenamente o enthusiasmo que os políticos e estadistas brazileiros devem ter por aquelle grande factor do progresso nacional, estas importantes informações foram ha dias publicadas pelo *Jornal do Commercio* e se firmam em indiscutíveis dados officiaes.

No exercicio de 1881-1882, o valor da exportação — exportação, senhores — na alfandega do Desterro foi de 610:568\$439. No anno seguinte, de 1882-1883, a exportação

dados officiaes rapido crescimento da fortuna particular e riqueza publica, as provincias do norte, onde ha sido descurado esse factor do desenvolvimento das forças productoras, têm-se conservado estacionarias, se não retrogradam.

« Vejamos o reverso da medalha.

« A provincia do Maranhão, cuja produção agricola no exercicio de 1880-81 foi de 3,693:556\$220 e no de 1881-82 de 3,911:118\$900, tem visto esse valor baixar progressivamente; assim no exercicio de 1882-83 desceu a 3 632:923\$140, no de 1883-84 desceu ainda a 3,577:944\$100, e finalmente no de 1884-85 a diminuição foi mais sensivel, baixando o valor official a 2,759:582\$280.

« A de Pernambuco, cujo valor official agricola foi no exercicio de 1880-81 de 25,657:914\$200, tem visto reduzir-se sensivelmente a sua produção agricola, e no exercicio de 1884-85 o seu valor official foi apenas de 14,633:880\$760.

« A da Bahia apresenton no exercicio de 1880-81 produção agricola no valor official de 17,447:907\$254; esse valor, porém, com oscillação tendente á diminuição, foi representado no exercicio de 1884-85 pela quantia de 15,696:848\$594. Os cinco exercicios sobre que basea-se este estado apresentam a somma total de 82,731:537\$220, offerecendo, portanto, a média de 16,546:307\$444 inferior de 901:593\$810 ao primeiro dos exercicios citados.

« A logica dos algarismos é esmagadora e elles demonstram claramente que, enquanto avançam na senda do progresso aquellas provincias que por si só ou pelo governo geral têm promovido a constituição de pequenos lavradores, conservam-se estacionarias, ou têm decalhido aquellas que têm negligenciado o emprego desse energico agente do desenvolvimento da riqueza publica. »

subiu de chofre a 966:312\$730. No anno de 1883-1884, desceu a 899:154\$151.

No anno de 1884-1885, porem a exportação ascendeu, como que por um movimento repentino de distensão, a 1,053:549\$353.

Apreciem os nobres senadores o progresso subito, espantoso, que graças á immigração, aliás feita em mui pequena escala, vai patenteando a provincia de Santa Catharina, que tinha até ha pouco tempo uma reputação tradicional de pobreza.

No anno de 1885-1886, mais ou menos, se manteve aquella exportação, porque foi de 971:834\$818.

Emfim, no quinquennio de 1880-1885 o termo médio annual do valor official da exportação realizada foi de 900:284\$493 (\*).

Em vista de dados tão curiosos e ao mesmo tempo tão eloquentes, eu pedirei informações ao governo, qual foi a somma avaliada no semestre ultimo de 1886, unicamente para termos idéa, de que esse movimento tão auspicioso não parou e, pelo contrario, tende cada vez mais a pronunciar-se. Igualmente, senhores, eu pediria ao governo, que usasse de toda a sua poderosa e justa influencia junto ás commissões de assembléas provinciaes, não só da camara dos Srs. deputados, como do senado, para que dêsem uma solução qualquer ás muitas reclamações provocadas pelas innumeras confusões, que ha na cobrança dos impostos de importação, ainda mais aggravadas depois das medidas tomadas pelo ministerio presidido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde de Paranaguá.

(\*) Pelos ultimos dados officiaes vê-se que o termo medio da renda arrecadada na alfandega do Desterro de 1871 a 1886, foi :

No primeiro quinquennio de	298.767\$788	
" segundo                   "   "	379.057\$108	ou mais 80.280\$320
" terceiro                 "   "	532.579\$100	"   " 153.521\$992

A receita provincial que era no anno de 1876 de 279.727\$545, foi orçada para 1886-1887 em 382.870\$363

Existem, sobretudo desde aquelle tempo, muitas duvidas, muitas causas perturbadoras, ás quaes conviria desde já ir dando correctivo. Tive a honra de apresentar, quando membro da camara dos deputados, por vezes protestos de uma casa importadora muito conceituada da praça do Desterro, a do Sr. Carlos Hoepcke, negociante digno e sério, que tem sido obrigado a pagar impostos indevidos, cobrados inconstitucionalmente, e que está, ainda mais, ameaçado de pesadas multas. Entre a tarifa especial do Rio-Grande do Sul e os impostos provinciaes, muito soffrem as casas importadoras do Desterro.

Termino, pois, apresentando o seguinte requerimento:

« Que estudos tem o governo a respeito do Taboleiro, no porto do Desterro ? »

« Em quanto mais ou menos é calculada a remoção desse pequeno obstaculo á franquia completa e total daquelle bellissimo ancoradouro ? »

« Finalmente, qual tem sido o movimento da exportação na alfandega do Desterro nos 6 primeiros mezes do presente exercicio ? »

Foi apoiado, posto em discussão e sem debate approved.

# DISCURSO

PROFERIDO NA

SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1886



O porto de S. Francisco. — Necessidade do seu alfandegamento. — Menção que mereceu de Tavares Bastos. — Superioridade desse grande espirito. — Projectos que apresentou na sessão de 19 de Julho de 1867.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Ha dias, Sr. presidente, tratei nesta casa de um melhoramento de ordem material, de que necessitava o porto de Santa Catharina para que se torne um dos mais seguros e procurados abrigos, não só da costa de todo o Brazil, como talvez do mundo inteiro.

Quero hoje referir-me a um melhoramento relativo a outro porto tambem da Provincia de Santa Catharina, e tambem como aquelle adornado de todas as magnificencias da natureza; mas esse melhoramento é de ordem puramente administrativa.

O porto de S. Francisco, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, é um magnifico ponto de escala, e, além disto, serve a uma zona de actividade agricola e industrial muito grande e cujas tendencias são todas para o augmento.

Assim, pois, pedirei com instancia a attenção do governo para aquelle importante local da provincia, que tenho a honra de representar: e especialmente tomaria a liberdade de indicar ao honrado Sr. Ministro da fazenda que, em seu favor, usasse da autorisação que lhe confere o art. 12, ultimamente votado no orçamento da receita geral do Imperio, em relação á classificação das repartições aduaneiras.

Até 1876, o porto de S. Francisco gozava das regalias de uma alfandega de quarta ordem. Verificando-se, porém,

nesse anno que a sua renda não correspondia áquella classificação, foi desclassificada e estabelecida simplesmente alli uma mesa de rendas. Houve precipitação nessa medida? Não sei; mas o que é certo é que, desde aquella época, pronunciou-se um movimento crescente nos redditos daquella estação, e presentemente acredito que o porto de S. Francisco está perfeitamente em condições de merecer uma alfandega, que facilite as relações directas entre a zona immigrantista de Joinville e os portos da Europa, principalmente Hamburgo.

Ligo, Sr. presidente, toda a importancia a este beneficio, não só por ser representante da Provincia de Santa Catharina e para ella desejar todos os melhoramentos possíveis, fazendo nesse sentido os maiores esforços, como tambem porque o porto de S. Francisco é digno de merecer a attenção dos espiritos mais esclarecidos deste paiz, pois elles têm que aproveitar e zelar quantos meios naturaes são capazes de dar crescimento e prosperidade a todo o Brazil.

E já mereceu, agora lembrarei ao senado, tanto assim que uma das intelligencias mais notaveis que temos tido, um dos espiritos mais perspicuos e mais videntes da nossa politica, um dos nossos homens de estado, que infelizmente desapareceu na flôr dos annos, o eminente Tavares Bastos, apresentou á camara dos deputados um projecto especialmente consagrado ao porto de S. Francisco.

É devéras pena, que muitas das idéas daquelle elevado politico, daquelle illustradissimo brasileiro, tão cedo roubado á patria, não tivessem tido o acolhimento de que eram credoras, e não estejam hoje realizadas, produzindo proficuos fructos.

Tratando eu em um opusculo, ha pouco publicado, do *Casamento Civil*, uma das grandes necessidades deste paiz, medida que, sem ferir susceptibilidades religiosas de ninguem, acóde efficazmente e dá solução a muitos males de ordem moral; tratando, como disse, do casamento civil, e referin-

do-me á valiosa opinião de Tavares Bastos, lembrei que, na sessão de 19 de Julho de 1867, esse grande pensador e eminente publicista apresentára nada menos de sete projectos, que, discutidos e approvados, teriam, sem duvida alguma, dado grande impulso ao Brazil e removido muitos obices, com que ainda agora estamos lutando, e são outros tantos estorvos ao nosso progresso.

Além do projecto sobre o casamento civil, Tavares Bastos entregou á consideração da camara dos deputados outros sobre naturalisação, sobre portos de colonias, contratos de parceria e de locação de serviços, terras devolutas, imposto territorial e taxas de escravos.

Veja V. Ex., que nestas questões se encerram todas as grandes difficuldades com que estamos presentemente arcando; e em todos esses graves e delicados assumptos Tavares Bastos ministrava idéas meditadas e das mais vantajosas consequencias!

Sobre cartas de naturalisação, propunha que fossem concedidas gratuitamente, isentas de qualquer sello; isto em 1867. Entretanto só em 1882, isto é, 15 annos depois, é que, por indicação do orador que tem a honra de dirigir-se á casa, foi realizado tão grande beneficio, havendo até sido, em 1879, com a pesada imposição de 125\$000, aggravado o imposto sobre aquellas cartas!

Em relação aos contractos de parceria e de locação de serviços, propunha Tavares Bastos a revogação das leis, que tanto nos prejudicavam na Europa, e que, ainda assim, foram, por assim dizer, confirmadas em 15 de Março de 1879, leis contra as quaes já tive occasião de pronunciar-me com toda a energia no meu primeiro discurso no senado e que infelizmente vi apoiadas em algumas das suas disposições pelo espirito tão elevado e illustrado do meu nobre collega pela Provincia de Minas-Geraes, o Sr. Affonso Celso. Em 1867, Tavares Bastos pedia a revogação daquellas medidas omi-

nosas que tinham tão desagradavel repercussão na Europa e que ainda hoje concorrem para que muitos politicos e pensadores da Allemanha julguem de conveniencia a conservação dos avisos ministeriaes von der Heydt de 1859, que tanto prejudicam o renome do Brazil e contam no *Reichstag* com defensores empenhados em impedir a sua revogação.

Em relação, senhores, ao gravissimo assumpto das terras devolutas, Tavares Bastos tambem propunha medidas, cuja adopção se teria tornado de grande utilidade. Quanto ao imposto territorial, gravava elle os terrenos á margem das estradas de ferro á razão de 2\$000 por quadrado de 100 braças, 200 rs. nas demais terras, e 100 rs. nas de criação. Nos suburbios do Rio de Janeiro a taxa de cada braça quadrada devia ser de 2 rs., e nas outras cidades maritimas de 1 real. Naquelle tempo em que não se tratava senão com muita cautela do melindroso assumpto do elemento servil, propunha imposto progressivo sobre escravos, de maneira que na cidade do Rio de Janeiro, hoje, o senhor de um escravo teria que pagar annualmente 90\$000...

O SR. SILVEIRA DA MOTTA: — Esse imposto já tinha sido proposto em 1850.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — ... o que seria um imposto prohibitivo.

O SR. SILVEIRA DA MOTTA: — V. Ex.<sup>a</sup> é inexacto.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Aceitarei qualquer rectificação de V. Ex.<sup>a</sup>

O SR. CRUZ MACHADO: — Paula Candido tembrou este imposto progressivo.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Não contesto; eu disse que não se cogitava do assumpto senão com muito receio, e isto não quer dizer que não houvesse espiritos progressistas nessa época e até antes, que propuzessem medidas adiantadas.

Em todo o caso, se nas cidades se tivesse estabelecido

o imposto progressivo e que de vexatorio se tornasse prohibitivo, não haveria hoje quem quizesse ter uma regalia de posse tão onerosa.

Emfim nessa mesma sessão — é este o ponto a que eu queria chegar — Tavares Bastos particularmente se occupava com o porto de S. Francisco, denotando aquella providencia, que tanto distinguia o seu espirito. O 3.º projecto de Tavares Bastos mandava alfandegar o porto de S. Francisco, abrindo ao commercio europêo, não só este como todos os portos proximos a nucleos coloniaes.

As vantagens de semelhante medida são intuitivas. Os nucleos immigrantistas, ou como então se chamavam as *colonias*, devem principalmente viver da permuta dos seus productos com os dos centros europêos de onde vieram os seus elementos constitutivos, e productos que não sejam similares. Logo que a administração publica põe pês ao desenvolvimento dessas transacções, tão uteis ao incremento de todo o paiz, comprehende-se que não dá a devida expansão a todas as preciosas e robustas forças contidas naquelles centros de trabalho e produção

Em 1882, em 1883 e no anno seguinte, chamei a attenção dos gabinetes, pois que elles foram mudando de anno para anno, dos gabinetes liberaes para este assumpto; mas não tive solução alguma. Espero do governo do meu partido mais consideração para este meu pedido.

Acredito que o nobre Sr. ministro da fazenda verá com olhos sympathicos esta providencia, que pôde ter tamanha influencia no progresso de uma das mais ricas zonas da Provincia de Santa Catharina, e de uma das mais interessantes regiões do Brazil, pois que ahi se verifica a grande utilidade, a immensa conveniencia, de organizarmos com regularidade, com methodo, com zeloso cuidado, e com previsão que chamarei scientifica, a immigração naquelles pontos do

Brazil, que mais convenham pelas suas condições climáticas ao elemento europeu.

Assim, pois, remetto á mesa o meu requerimento, para que o nobre Sr. ministro da fazenda possa devidamente esclarecer o Senado, fundamentando a resolução que tomar, ou sobre o alfandegamento do porto de S. Francisco, ou a respeito da conservação da mesa de rendas, o que só poderá ser justificado, se aquella repartição fiscal não apresentar receita que aconselhe a medida, que acabo de indicar ao parlamento e de pedir ao nobre Sr. ministro.

O meu requerimento é o seguinte.

« Requeiro que se peçam informações ao governo :

« Qual a arrecadação annual da mesa de rendas de S. Francisco, na Provincia de Santa Catharina, nestes ultimos cinco exercicios.

« Sala das sessões, 7 de Outubro de 1886. — *Escragnolle Taunay.* »

Foi apoiado, posto em discussão e sem debate approved.

---

## APPENDICE

---

Reproduzir na integra os artigos com que a imprensa da capital e de todas as provincias do Imperio, além de algumas folhas do Rio da Prata e da Europa, applaudio a minha escolha a senador pela Provincia de Santa Catharina (1), considerando-a do modo mais benevolo e lisongeiro que dar-se póde, fôra formar um grosso volume, com o grave inconveniente de lembrar exagerados encomios, a que de certo não correspondem os meus merecimentos, e contrapôr o pouco que tenho feito e posso fazer ás immensas esperanças suscitadas em todo o Brazil pela propaganda a que me abalancei, sem devidamente medir a insufficiencia de forças com que entrava na luta e a grandeza dos obstaculos antepostos ás minhas aspirações.

De entre innumeradas provas de apreço, todas ellas motivo de primorosos artigos (2), destacarei, tão sómente, o

---

(1) Proceheu-se á eleição em toda a Provincia a 15 de Junho de 1886. O meu nome figurou desde logo em primeiro logar na lista triplice, alcançando nos dous districtos eleitoraes 1350 votos. A apuração geral fez-se na Camara Municipal do Desterro a 11 de Agosto e a escolha Imperial deo-se a 29 desse mez de Agosto. A 6 de Setembro tomei posse da cadeira, depois de prestar juramento. Eis o que disse a *Gazetilha do Jornal do Commercio* de 7 de Setembro:

« MANIFESTAÇÃO. — Por occasião de tomar posse, hontem, da cadeira de senador, o Sr. Dr. A. de Escagnolle Taunay, foi S. Ex. cumprimentado no senado pela directoria da Sociedade Central de Immigração.

« O Sr. Wencesláo Guimarães, interpretando os sentimentos dos seus collegas, disse que o dia de hontem ficaria gravado no coração de seus companheiros de lucta, como marcando uma nova era para o novo Brazil, pelo qual todos trabalham cheios de creença e tendo o bello exemplo do seu benemerito chefe, que na casa vitalicia do parlamento brasileiro continuará, unindo a propaganda á acção, a fazer vingar todas as idéas generosas e adelantadas, que constituem o bello programma da Sociedade Central de Immigração e pelas quaes tem se esforçado sem cessar o Sr. senador Taunay. Essa cadeira, póde-se dizer, é uma conquista dessas grandiosas idéas, que tiveram e continuam a ter como mais denodado paladino, o illustre Vice-Presidente da Sociedade Central.

« Das galerias, que estavam cheias, foi atrada uma salva de flores quando o Sr. senador Taunay entrou no recinto do senado para prestar juramento e tomar posse.»

(2) A *Nova Patria*, *Monitor Sul-Mineiro*, *Diario de Campinas* e muitos outros jornaes e periodicos trouxeram verdadeiros e longos estudos de character sociologico a proposito dessa escolha senatorial.

editorial do Rio de Janeiro, órgão conservador, não resistindo ao desejo de dar curso a essa brilhante apreciação oriunda da penna elegante e ductil de distincto publicista, (1) e transcreverei um trecho das *Cousas Politicas*, revista semanal (2) que goza dos maiores creditos entre os homens publicos.

Tambem deixarei aqui indicada, por conveniencia da grande causa da immigração, não só a impressão que no senado produziu o meu primeiro discurso, impressão transmittida ao publico por pessoa presente ao debate (3), como tambem a repercussão que esse discurso teve entre os redactores do *Brésil*, conceituado órgão da colonia brazileira em Pariz e que advoga os legitimos interesses da terra natal americana com tanto criterio e illustração, quanto patriotismo.

---

« SENADOR TAUNAY

« (Editorial do *Rio de Janeiro* de 31 de Agosto)

« A escolha do Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay para o cargo de senador do Imperio, pela provincia de Santa Catharina, tem alta significação, por qualquer lado que se a considere.

« Militar nos primeiros annos da sua mocidade, o Dr. Taunay apurou na guerra o sentimento do patriotismo e as qualidades masculas do seu character e da sua raça.

« Quando repousou da guerra, deu-se em cheio á politica e ás letras.

---

« Na politica trouxe um contingente util para as linhas

(1) O Dr. J. A. Gurgel do Amaral.

(2) Da lavra do Dr. Ferreira de Araujo.

(3) *Microcosmo* de 12 de Setembro de 1886, folhetim dos domingos no *Jornal do Commercio*, escriptos com todo o atticismo e elevação por C. de L. (Carlos de Laet).

conservadoras: as idéas novas e adiantadas. Desde muito, era elle o nosso Randolph Churchill, pela audacia dos seus commettimentos e pelas energias moraes que despendia sem cessar contra a rotina e os moldes velhos, contra o estacionarismo e os processos empiricos de fazer e pretender reformas.

« Dantes, no partido conservador, as idéas desciam do alto do consistorio sobre a cabeça dos crentes, e a obediencia tinha a fôrma automatica, usada outr'ora nas communi-dades medievas. José de Alencar, o primeiro, intentou quebrar esse processo compressor e supersticioso; e por quantos modos lhe suggeriu o descommunal talento de que era dotado, combateu o passado, insurgiu-se contra os homens do seu tempo, e preparou vasto campo á sementeira do futuro... para outros, ou para os que deviam vir depois imital-o.

« Aquelle ousado espirito pagou bem caro a critica mordaz dos seus *Alfarrabios!* Nem lhe valeram a doçura do seu poema em prosa a *Iracema*, o *Guarany*, que primeiro accentuou o character nacional da nossa litteratura, ou as bellas concepções ideaes, que na *Senhóra*, nos *Sonhos de Ouro*, no *Tronco do Ypé* lhe deram collocação distincta entre os litteratos modernos de mais festejada reputação. O autor das *Cartas de Erasmo*, o critico ousado da *Confederação dos Tamoyos*, o reformador temerario que descarnou no drama a *Mãe* o cancro que corroia silencioso e intimo as entranhas da nossa patria, o pensador que no *Jesuita* foi procurar azas para a liberdade de crenças, devia contar que a sua carreira fosse, como a de Beaconsfield, cheia de repulsas pelo *Vivian Grey*, o *Indimion*, e tantos outros livros de franca hostilidade á carunchosa aristocracia saxonica.

« Mais feliz do que José de Alencar, logra o Sr. Taunay entrar para o senado na plenitude dos annos e no

vigor do seu talento, competindo aliás com um anachronismo de que se tem sempre tradicional receio: um ex-ministro de estado. Esse velbo molde quebrou-se com mais estrepito, quando aquelle privilegiado espirito foi posto de observação por mais algum tempo, ao deixar o gabinete de 16 de Julho.

« O Sr. Taunay não desanimou com o exemplo. A brecha estava feita á custa do pranteado cearense. Affrontando, com o denodo que a vida militar lhe déra ao character, as difficuldades das situações, o Sr. Taunay, o typo da obediencia e disciplina como soldado, no campo da politica não duvidou fazer algumas investidas contra o ministerio de 25 de Junho, presidido aliás pelo seu antigo e querido general, o Duque de Caxias.

---

« Justamente quando o honrado actual Sr. presidente do conselho, então ministro da fazenda, proclamava a necessidade de *breques* nas rodas do carro do Estado, o Sr. Taunay iniciava o seu projecto de grande naturalisação, isto é, a guerra ao *chauvinismo*, esse principio retrogrado, que faz da patria um territorio de muralhas chinezas.

« Havia naquella iniciativa uma grande innovação. As fórmulas monacaes prescreviam certos limites para o direito de propôr melhoramentos e reformas attinentes á legislação, aos costumes e instituições consagradas pelo tempo. O governo e só o governo gozava daquelle privilegio, ou alguns dos seus arautos mais conchegados aos segredos de gabinete. Quem infringia essa norma, tornava-se — *ipso-facto* — irregular.

« A situação de 1868 acabou com o gabinete de 25 de Junho e entregou o poder ao partido liberal.

« No ostracismo, o Dr. Taunay revelou a firmeza daquella legião heroica, que enche de assombro o leitor da

*Retirada da Laguna.* Tendo já publicado romances de uma suavidade encantadora, como *Innocencia*, fez-nos conhecer nos *Céos e Terras do Brazil* as bellezas do sertão e dessa provincia futura, que o premiou agradecida, deu-nos tambem bellas paginas de critica que enriqueceram a nossa litteratura, e, como as lettras e as artes têm um laço fraternal, intimo, para estreitar-se num mesmo amplexo, o Dr. Taunay escreveu a flux musicas que o collocam na galeria dos nossos mais inspirados compositores.

« A lei de 9 de Janeiro de 1881 — a carta de alforria do cidadão — permittiu ao Dr. Taunay voltar ao parlamento pela provincia de Santa Catharina. Restituido á sua tribuna parlamentar, trouxe elle mais rijas certas qualidades de independencia e de altivez de character. Quando o partido conservador jogava uma partida decisiva contra o movimento abolicionista, o Dr. Taunay mediu todos os perigos da luta e resolveu-se pelo lance mais arriscado para as suas aspirações e seguiu tambem a boa e a má fortuna desse movimento. Era uma convicção que se salvava da transacção.

« Sem investigarmos toda a influencia que essa attitude podia ter tido no seguimento de sua carreira, o que é certo é que, dissolvida a camara pelo voto hostile ao gabinete abolicionista do Sr. Dantas, não conseguiu o Sr. Taunay a fortuna da reeleição.

« Outro espirito mais cheio de vacillações ter-se-hia recolhido a quarteis e pedido conselho de guerra para ser julgado pelo crime de insubordinação. Bem ao contrario disso, o Sr. Taunay, ganhando mais força na adversidade, veio para a imprensa, e nas columnas do nosso illustrado collegá da *Gazeta de Noticias*, sempre abertas aos espiritos audazes que estudam e trabalham por uma causa util á nossa patria, o Dr. Taunay combateu sem trégoas pelos interesses da im-

migração e pelo casamento civil, batendo-se heroicamente contra todas as resistencias. Muitas vezes os seus esforços pecavam pelo apparatus e pelo vistoso *mise-en-scène*: mas elle comprehendeu que este povo, sendo essencialmente rotineiro, é tambem imaginoso e vivaz; gosta das obras theatraes, espectaculosas. Dahi a fundação da Sociedade Central de Immigração, hoje uma benemerita.

« Apenas o partido conservador subiu o anno passado, patenteava a sua individualidade tal seiva e prestigio actual, que impossivel foi recusar-lhe um logar na legião que tinha de ir annunciar nas vinte provincias a *boa-nova*. Coube-lhe o Paraná, a terra de florestas virgens, de sertões extensos, incultos, uberrimos, de clima amenissimo e puro. Alli assentou elle a sua tenda. Que luta contra a indifferença, que esforço contra o deserto?! A verdade é que o Dr. Taunay, como convencido apostolo, fez a sua propaganda entre todas as gentes, e sua palavra, sua acção pessoal, seu prestigio administrativo obraram milagres. Quando terminou o estadio presidencial, trazia consigo a consagração dos serviços prestados e a de duas eleições pela provincia de Santa Catharina: estava eleito deputado, e pouco depois via-se incluído em lista senatorial, na vaga do pranteado barão da Laguna.

« Ha tres dias apenas, essa lista foi presente ao Imperador, e a escolha parece ter sido feita sem vacillação.

« O senador Taunay, para quem reflectir nesta rapida successão de acontecimentos, se até certo ponto foi protegido por feliz estrella, não ha negar, entretanto, que a maior parte do exito que tão cedo corôou as suas aspirações politicas, deve-a elle aos progressos dos nossos costumes publicos e á altivez de insurgente com que por

si trabalhou e arcou, tendo por objectivo — idéas adiantadas e praticas, reformas ousadas e oportunas.

« Possam os moços que se esforçam, que estudam, que combatem á sombra da grande bandeira dos principios, seguir-lhe o nobre exemplo, infundindo no regimen dos nossos partidos os sentimentos que o guiaram a esse almejado anachronismo — o Senado — isto é, velhos que pedem repouso, homens viris e trabalhadores que pedem estabilidade ».

#### COUSAS POLITICAS

Eis o que disse a *Gazeta de Noticias* de 6 de Setembro de 1886 :

« O novo senador por Santa Catharina toma hoje posse da sua cadeira no senado. Parece ter havido um salto do assumpto da primeira parte desta chronica para o desta outra, mas não ha. Justamente porque a nossa politica é o que se está vendo, o Sr. Taunay precisava ser senador.

« O senado não será para o Sr. Taunay uma aposentadoria. O senado é o pulso livre, é a emancipação do dominio dos chefes, é o meio de se realizarem idéas sem os obstaculos das conveniencias dos partidos e dos membros influentes do partido.

« Na camara, que o Sr. Dantas teve de dissolver, o Sr. Taunay sacrificou a uma idéa sua posição; na eleição que se lhe seguiu, o governo liberal não o pôde apoiar, porque S. Ex. é conservador; os conservadores não queimaram polvora pelo seu co-religionario, porque S. Ex. é abolicionista.

« Agora, que não tem posição a sacrificar, mais desassombradamente pôde S. Ex. guiar-se só pelas inspirações do seu espirito superior, tão culto, tão bem orientado.

« Escolhendo o Sr. Taunay, o Imperador praticou um acto de justiça e um acto de boa politica. Nós temos muitos

homens de Estado, mesmo muitos; fecha-se os olhos, deita-se a mão ao acaso em qualquer das camaras e apanha-se um cidadão apto para todos os grandes misteres da governança. Em sete annos de dominio liberal, só o Sr. Moura foi ministro da marinha, da justiça e da agricultura, commercio e obras publicas, sem contar as interinidades. E o exemplo não é unico. Quando a junta apuradora de um districto qualquer manda á camara o mais illustre dos desconhecidos, profere o *dignus est intrare in docto corpore* da suprema administração. Uma vez por acaso, a medalha tem reverso, e alguns mezes de exercicio das funcções de ministro dão direito a um diploma de inepecia passado por juiz que, concentrado na observação do caso, esquece-se da politica relativa, jámais distribuida equitativamente.

« O que póde, não diremos sanar, mas diminuir os perniciosos effeitos deste mal, é justamente a presença de uns certos homens em posições em que os não apanhem as marchas de flanco das conveniencias partidarias.

« Por isto applaudimos de coração a escolha do Sr. Taunay, e vemos a sua chegada ao senado como o verdadeiro principio da brilhante carreira politica, que tem de pereorrer um homem animado de tão alevantadas ambições. »

---

MICROCOSMO

(Chronica semanal)

A 12 de Setembro escrevia o Sr. Carlos de Lact:

« O discurso com que o Sr. senador Taunay se estreou na camara vitalicia foi tal qual o prophetisei no ultimo domingo. Um Sr. collega de imprensa, redactor principal da *Patria*, passa por ter annuciado em 1835 tudo quanto presentemente vai occorrendo; tenha paciencia, mas já não é o unico vidente da terra.

« Coube a palavra ao illustre representante da provincia de Santa Catharina em hora adiantada, quando já fatigados se achavam pelo abafadiço calor e porfiado discursar os poucos membros presentes do senado. Entretanto, o discurso de S. Ex. espertou os somnolentos, provocou apartes e quasi que restabeleceu a animação da hora dos requerimentos — aquella em que de preferencia se trocam as mais agudas alfinetadas entre honrados collegas.

« A materia principal, como tinha sido previsto, foi a immigração e a colonisação : a entrada do elemento estrangeiro na familia brazileira e o aproveitamento dos nacionaes, que bastante não se tem curado de aproveitar. Quanto ao serviço escravo, claro está que o Sr. Taunay como sectario; que é, do trabalho livre, não póde nem por sombras admittil-o. Por isto naturalmente ha de batalhar ao lado dos que sinceramente se esforçam para escoimar dessa mácula o nosso paiz. Esta ultima parte S. Ex. claramente não a enunciou, mas é immediato consectario dos principios que propaga. Assim pelo menos o entendeu o Sr. Dantas, que calorosamente applaudia o orador, cujas liberrimas doutrinas despertavam, em compensação, não poucos protestos das bancadas genuinamente conservadoras.

« Um dos pontos que me pareceu mais digno de nota, como singularidade politica, foi aquelle em que o orador francamente se manifestou contra as idéas do Sr. ministro da agricultura, relativamente á immigração.

« Dias antes, um illustre senador pelo Rio Grande encetára o seu discurso de opposição, declarando que — desde muito tempo não ouvia ministro que tanto lhe agradasse na defesa de seus actos e na justificação de seus planos como o mesmo Sr. ministro.

« Mais uma exquisitice da minha terra : — um ministerialista a quem o ministro menos agrada do que á opposição ! »

(15 Octobre 1886)

« Le jeune sénateur de Santa-Catharina a fait son début à la haute Chambre, en prononçant un discours qui a été chaleureusement applaudi. Cela devait être. M. Taunay, en discutant le budget du ministère de l'agriculture, a traité la question de l'immigration, qu'il connaît à fond et sur laquelle il a les idées les plus larges et les plus avancées. Le Sénat s'est montré partisan de ces idées, et malgré l'heure avancée, les sénateurs ont écouté leur nouveau collègue avec la plus grande attention, fascinés et charmés par sa parole éloquente.

« M. Taunay, en établissant la différence qui existe entre la colonisation et l'immigration, s'est écarté des idées du ministre de l'agriculture, dont la grande préoccupation est d'appeler au Brésil des immigrants pour cultiver les terres. L'orateur convient que le pays a besoin de cultivateurs, mais ce qu'il lui faut, avant tout, ce sont des hommes qui, par leur intelligence, travailleront avec nous à la grandeur nationale. « C'est ainsi que les Etats-Unis ont conquis la place qu'ils occupent parmi les grandes nations, et c'est en agissant de même que la République Argentine peut entrevoir un brillant et prochain avenir. » Il faut donc ouvrir nos portes à tous les éléments du travail, à l'agriculture, à l'industrie, aux arts, en un mot à tout ce dont est capable l'homme intelligent, auquel il faut dire : « Venez, vous trouverez au Brésil la plus large protection, ainsi que les lois les plus libérales et les plus généreuses. Ici, en peu de temps, vivant de noble vie, aspirant comme nous au progrès et au bonheur, professant les mêmes idées, ayant les mêmes pensées, vous deviendrez un citoyen, dont le seul but sera la grandeur de votre nouvelle patrie.

« Voilà, a ajouté l'orateur, ce que j'appelle travailler

pour l'immigration et ce que je ne vois pas dans les actes du ministre de l'agriculture, lesquels n'ont point ce caractère moral des larges mesures. L'honorable ministre, toujours préoccupé d'acquérir des forces qu'on peut appeler mécaniques, oublie que nous avons aussi besoin des grandes énergies morales et intellectuelles de tous ceux qui voudront travailler avec nous. C'est avec de tels hommes que notre immense et riche pays pourra marcher à grands pas vers le progrès et devenir une nation grande et puissante. »

« Le jeune sénateur croit que le *nativisme* existe au Brésil, mais il espère que toutes les barrières élevées par ce sentiment de faux patriotisme tomberont facilement, comme elles sont tombées aux Etats-Unis. Notre grande préoccupation aujourd'hui doit être le travail honorable.

« L'orateur parle de la nécessité de créer dans le pays des Sociétés d'immigration, comme celle de Morretes, dans la province de Parana, qui a rendu de grands services. Il s'occupe de la loi de location des services, qu'il trouve détestable et qu'il faut faire disparaître. Il regrette que nous n'ayons pas encore le mariage civil. Finalement, le jeune sénateur se prononce pour la grande naturalisation.

« Ce discours a été bien accueilli par la majorité du Sénat.

« Souhaitons maintenant que les idées de M. Taunay soient promptement réalisées.

M. B. »



---

TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA D'OUVIDOR 31 — RIO DE JANEIRO

---

M7/0021

26/097

